

## **FOLHA DE S. PAULO - SP**

[Agenda de conflitos](#)

[Blá-blá-blá não resolverá questões cruciais na educação](#)

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP**

[Cabo de guerra](#)

Imprensa Estadual

## **FOLHA DE LONDRINA - PR**

[Comitê fala em prejuízos irreversíveis](#)

Agências de notícias e sites

## **BRASIL DE FATO**

[Ao declarar guerra à "ideologia de gênero", Bolsonaro elege inimigo que não existe](#)

## **CORREIO WEB**

[Concessão de bolsa no exterior com crivo ideológico preocupa especialistas](#)

## **DIÁRIO DO PODER**

[Professores da educação básica farão mestrado na Irlanda](#)

## **JORNAL DIA A DIA**

[UFSCar cria mestrado em Engenharia Mecânica com abordagem inovadora](#)

## **JORNAL DO OESTE**

[UTFPR oferta vagas para professores efetivos](#)

## **SUL21**

[Educadores ambientais denunciam extinção de setores ligados ao tema no governo](#)

[Bolsonaro](#)

## **UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS**

["Viciada em doces", dona de casa faz curso EAD e empreende após os 60 anos](#)

## **A CIDADE ON**

[Mestrado em Engenharia Elétrica da UFSCar está com inscrições abertas](#)

## **ANDIFES**

[UFSCar – Mestrado em Engenharia Elétrica da UFSCar está com inscrições abertas](#)

## **ESP BRASIL**

[Ensino médio do ES é o melhor do país](#)

## **FOLHA DE TOCATINS**

[Escritor tocantinense promove palestras motivacionais nas escolas estaduais](#)

## **JC ONLINE**

[Capex nega que haverá critérios ideológicos na concessão de bolsas de pós-graduação no exterior](#)

## **N1 BAHIA**

[Governo oferece 2.872 vagas para formação de professores em 2019](#)

## **PARTIDO VERDE**

[Quem é e o que pensa o novo coordenador do Enem](#)

## **SUL21**

[Educadores ambientais denunciam extinção de setores ligados ao tema no governo](#)

[Bolsonaro](#)

## **CORREIO DA BAHIA - BA**

[O que fazer para melhorar sua carreira em 2019?](#)

## **DIÁRIO DE CUIABÁ - MT**

[UFMT oferta mais de 6 mil vagas no Sisu](#)

## **ESTADO DE MINAS - MG**

[Reforço de R\\$ 443 mi no caixa](#)

## **FOLHA DE BOA VISTA - RR**

[Inscrições abertas para Mestrado em Comunicação](#)

## **FOLHA DE LONDRINA - PR**

[Mais um pé vermelho no MEC](#)

## **JORNAL DO COMÉRCIO - RS**

[Maioria no país defende educação sexual e discussão sobre política nas escolas](#)

## **MEIO NORTE - PI**

[Seduc investe mais de 11,5 154 mi em obras](#)

## **O ESTADO - CE**

[Novas faculdades de Medicina no CE](#)

## **O TEMPO - MG**

[Alunos denunciam corte de bolsa de estudos na PUC Minas sem aviso](#)

Agências de notícias e sites

## **DIÁRIO BAHIA**

[Estado oferta mais de 2 mil vagas para formação de professores em 2019](#)

## **MARIE CLAIRE**

[O medo como afeto desmobilizador](#)

## **MEIO NORTE - PI**

[Aberta seleção para curso de Física e pós-graduação.](#)

## **PORTAL COSTA NORTE**

[UAB abre seleção para curso de Física e pós no Piauí](#)

## **REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA**

[Publicada nova edição da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos \(RBEP\)](#)

[Professores da educação básica farão mestrado na Irlanda](#)

## **AGRO EM DIA**

[Oferta de milho deve aumentar na safra 2018/19](#)

## **G1**

[Prefeitura do Recife abre seleção para contratar 45 instrutores de escolas profissionalizantes](#)

[PUCPR busca o equilíbrio entre o ambiente online e a sala de aula](#)

## **FOLHA DE S. PAULO - SP - EDITORIAL**

### **Agenda de conflitos**

### **Datafolha mostra rejeição majoritária a boa parte das teses do governo Bolsonaro**

Essa é a motivação do movimento Escola sem Partido, apoiado pela bancada evangélica que está entre os esteios de seu governo: banir de sala de aula a doutrinação política (como identificá-la?) e a chamada ideologia de gênero que estaria na base da educação sexual.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2019/01/agenda-de-conflitos.shtml>

topo ↕

## **FOLHA DE S. PAULO - SP - OPINIÃO**

### **Blá-blá-blá não resolverá questões cruciais na educação**

### **Vélez Rodríguez tem se destacado pelo discurso ideológico e pela afetação intelectual**

Ao lado do chanceler Ernesto Araújo, o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, é um nome da cota do ideólogo Olavo de Carvalho no primeiro escalão do governo. Não é casual que ambos tenham se destacado neste início de gestão pelo

discurso marcadamente ideológico e por um tipo de afetação intelectual que contribui para tornar a maçaroca direitosa mais picaresca —digamos assim.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/marcosaugustogoncalves/2019/01/bla-bla-bla-nao-resolvera-questoes-cruciais-na-educacao.shtml>

topo ↕

## **O ESTADO DE S. PAULO - SP - COLUNA DO ESTADÃO**

### **Cabo de guerra**

Os indicados para os cargos-chave da Educação estão divididos em dois grupos, os ligados aos militares ou a Olavo de Carvalho. Quem acompanha a nova equipe diz que há uma clara divisão entre eles e as discordâncias já geraram tensões.

topo ↕

## **FOLHA DE LONDRINA - PR - ECONOMIA**

### **Comitê fala em prejuízos irreversíveis**

#### **REESTRUTURAÇÃO**

Um documento apontando riscos da proposta de fusão do Iapar (Instituto Agrônomo do Paraná) a outras instituições, estudada pelo governo do Estado, foi publicado por servidores da autarquia nesta terça-feira (8).

O texto, assinado por membros do Comitê Técnico Científico e pelo representante dos servidores no Conselho de Administração, diz que a atuação do instituto depende de características específicas de sua natureza jurídica, e que uma junção com outras instituições traria "prejuízos irreversíveis".

"Acreditamos que a extinção do Iapar como instituição autônoma acarretará prejuízos irreversíveis para o desenvolvimento de processos e produtos estratégicos, principalmente para os que se encontram fora dos interesses imediatos da iniciativa privada, com graves consequências sociais e econômicas para a sociedade paranaense", diz documento.

Os autores dizem que o modelo do instituto facilita o acesso a recursos destinados exclusivamente para pesquisa e inovação disponibilizados por meio de editais de instituições como Finep, Fundação Araucária, **Capex** e CNPq, o que possibilitou a captação de mais de R\$ 10 milhões em convênios estaduais entre 2015 e 2018. Em convênios federais, contratos vigentes contabilizam mais de R\$ 15 milhões, segundo o documento.

A natureza jurídica também facilitaria parcerias com empresas e outras instituições para o desenvolvimento de produtos, prestação de serviços tecnológicos e transferência de tecnologia.

O texto explica que a condição de ICT propicia, ainda, isenções fiscais nas importações de equipamentos e insumos para pesquisa e o credenciamento na **Capex** do curso de pós-graduação em Agricultura Conservacionista.

topo ↕

## **BRASIL DE FATO - TEMPO REAL**

### **Ao declarar guerra à "ideologia de gênero", Bolsonaro elege inimigo que não existe**

**Pesquisadoras explicam que estudos de gênero são distorcidos e criminalizados por representantes do novo governo**

"É uma nova era no Brasil: menino veste azul e menina veste rosa". A frase declarada na semana passada por Damares Alves, ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, tem sido criticada por defender e reforçar estereótipos. Como resposta, Damares afirmou que fez uma "metáfora contra a ideologia de gênero". Mas, o que é a "ideologia de gênero", tão criticada pelo novo governo?

No Brasil, a discussão sobre o tema veio à tona em 2014, a partir da tramitação do Plano Nacional de Educação (PNE) no Congresso Nacional. Durante a votação, apoiada por outras forças conservadoras, a bancada evangélica conseguiu retirar as referências a gênero e sexualidade do texto que determina as diretrizes e metas da educação no Brasil.

Em escala mundial, a perseguição a uma suposta ideologia de gênero remete ao século passado. Daniela Rezende, pesquisadora do Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Gênero da Universidade Federal de Viçosa (UFV), explica que o combate à chamada ideologia de gênero, protagonizado pela ala mais conservadora da Igreja Católica, surge no final da década de 1990 em reação à uma série de discussões sobre o direito das mulheres iniciadas pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Em 1994, a Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento, conhecida como Conferência do Cairo, discutiu os direitos reprodutivos das mulheres e estabeleceu resoluções relacionadas a políticas populacionais. No ano seguinte, a Conferência de Pequim, que contou com a participação de 189 governos e centenas de organizações não governamentais, debateu o avanço e o empoderamento da mulher em relação aos direitos humanos, a violência contra a mulher e a criança do sexo feminino, entre outros assuntos.

"A Conferência de Pequim, por exemplo, é a primeira conferência da ONU que traz a palavra gênero. Já a Conferência do Cairo é um marco no que se refere aos direitos sexuais e reprodutivos. No bojo dessas conferências, a Igreja Católica se organiza e começa a produzir uma série de documentos em reação aos debates, aos direitos e aos estudos relacionados a gênero e sexualidade", explica Rezende. Em razão da Conferência de Pequim, o papa João Paulo II chegou a escrever uma carta direcionada às mulheres, na qual enalteceu o papel da mulher descrito pela bíblia e criticou uma cultura que estaria promovendo a exploração sistemática da sexualidade.

A cientista política detalha que a base do movimento "anti-gênero" é a defesa da chamada "família natural", expressão bíblica que determina que a instituição familiar é composta por um homem, por uma mulher e por seus filhos. A crítica contra as discussões relacionadas a identidade de gênero também são centrais nas primeiras movimentações da Igreja Católica.

Vanguarda conservadora

Em 2004, Joseph Aloisius Ratzinger, que viria a ser papa emérito no ano seguinte e conhecido mundialmente como Bento XVI, escreveu um texto em nome do Vaticano no qual condenou tal "ideologia de gênero" por considerar negativo que o indivíduo tivesse o direito de escolher seu gênero sem levar em conta o sexo biológico. De acordo com a Igreja, o feminismo seria responsável por colocar as mulheres como antagonistas dos homens e promover uma rivalidade radical entre os sexos, o que causaria uma

"confusão prejudicial que tem sua implicação mais imediata e nefasta na estrutura da família".

Daniela Rezende acredita que, justamente para atender a preceitos religiosos, o termo "ideologia de gênero" foi criado, e ainda é utilizado, com o objetivo de deslegitimar estudos e mobilizações fundamentais para a garantia dos direitos e da liberdade das mulheres. Ou seja, não existe uma "ideologia de gênero".

"O que é chamado de ideologia de gênero é um nome conservador, criado em reação aos estudos de gêneros, que não são ideologias. São teorias baseadas em dados e pesquisas científicas. Chamar as teorias e estudos de gênero de ideologia de gênero, na verdade, é uma reação aos estudos de gênero e ao que os estudos de gênero vêm questionar e mostrar a partir de pesquisas científicas", diz a pesquisadora da UFV. "Chamar os estudos de gênero de ideologia é uma forma de desqualificá-los como estudos científicos. A ideologia remete a uma parcialidade, a uma dimensão política. O termo ideologia faz parte dessa disputa", acrescenta.

Segundo a antropóloga Heloísa Buarque, professora da Universidade de São Paulo (USP), estudos comparativos da área mostram que não é possível determinar o que é ser homem e mulher porque há muita diferenciação histórica na compreensão do corpo, do sexo biológico e de gênero dos indivíduos.

"O que é considerado masculino e feminino varia muito de uma sociedade para outra e varia muito de uma época para outra. Ser mulher no século 19 é diferente do ser mulher no século 20. Esse ataque a uma chamada ideologia de gênero é um ataque, na verdade, contra todas as lutas pelos direitos das mulheres", avalia Buarque, que aponta contradições no movimento "anti-gênero" impulsionado pelo governo Bolsonaro: "A ideia de que as famílias só são famílias heterossexuais é uma ideologia. É um valor, um conjunto de ideias."

Ela complementa que defender uma família formada pelo homem, pela mulher e pelo filho como tradicional é um argumento infundado. "Se olharmos a história do Brasil, sempre houve variados arranjos familiares. Sempre houve famílias chefiadas por mulheres. Sempre houve famílias mais extensas morando junto. Avós, tios, primos, morando em uma mesma casa. Isso também é família, é um arranjo familiar", diz a antropóloga.

## Populações vulneráveis

As pesquisadoras concordam na análise de que as vítimas da "guerra à ideologia de gênero" são populações que já se encontram em situação de vulnerabilidade, como as mulheres e a população LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transgêneros). "O termo ideologia de gênero é um ataque contra os direitos das mulheres e também um ataque contra os direitos das pessoas LGBT de formar uma família. Uma família formada por dois pais ou duas mães também é família", ressalta Buarque.

Daniela Rezende argumenta que os estudos de gênero incomodam por questionar categorias fixas e polarizadas, impostas na convivência social. A integrante do Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Gênero da UFV relembra a fala de Damares.

“Quando a ministra fala que menino usa azul e menina usa rosa, ela está tentando fixar um conteúdo, como se as cores tivessem gênero. Como se isso não fosse historicamente estabelecido, como se não fosse uma construção social. As cores não são originalmente associadas a nenhum gênero ou a nenhum sexo. Assim como a fragilidade não está naturalmente associada ao feminino e a força e agressividade não estão naturalmente associadas ao masculino”.

Rezende defende aqueles que estão na mira desse discurso. “As populações trans e travestis são a explicitação do descolamento entre sexo e gênero, um corpo biológico não resume a vida de uma pessoa, nem sua identidade de gênero e nem sua orientação sexual. Esse movimento contra a ‘ideologia de gênero’ tem alguns alvos preferenciais e a garantia de direito das populações trans e travestis estão fortemente ameaçadas”.

## Violência dentro de casa

Heloísa Buarque destaca ainda outra contradição: a família tradicional, heterossexual, exposta como modelo impecável do movimento "anti-gênero", é a principal responsável pela violência contra as mulheres e contra as crianças.

O Atlas da Violência de 2018 revelou que no ano de 2016, mais de 13 mil casos de violência foram registrados como ocorridos dentro da casa da pessoa violentada, geralmente por pessoas próximas como maridos ou namorados. Em relação a violência sexual, o cenário se repete: quando vítima e agressor se conhecem, 78,6% dos crimes acontecem na casa das mulheres.

Produzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), o Atlas aponta que 50,9% dos casos registrados de estupro em 2016 foram cometidos contra menores de 13 anos de idade. Conhecidos e amigos da família são responsáveis por 30% desses crimes. Pais e padrastos, com 12% cada, também estão na lista dos responsáveis pelos crimes.

“Precisamos discutir gênero e sexualidade na escola porque quando falamos sobre isso é quando uma criança descobre que está sendo abusada dentro de casa. Falar de sexualidade na escola é falar que ela tem o direito de não ser tocada, a não ser abusada”, endossa Buarque, crítica ao projeto Escola Sem Partido.

“Falar de gênero na escola é ensinar os meninos a não serem violentos. Quando há um padrão muito rígido de masculinidade, como por exemplo, menino só usa azul e menino não pode chorar, o que fazemos é ensiná-los a serem violentos. Quando falamos que ele não chora, não se permite que ele extrapole a sua frustração, sua tristeza, por meio do choro. E acabamos, indiretamente, extrapolando sua insatisfação através da violência. Ou seja, o padrão de gênero tradicional produz violência.”

Apesar da articulação conservadora e religiosa contra o tema, uma pesquisa Datafolha divulgada nesta segunda-feira (7), mostra que 54% dos brasileiros acredita que é necessário falar sobre sexualidade na sala de aula.

Com base em declarações recentes do novo ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, afirmando que iria supervisionar projetos e bolsas do CNPq e **Capex**, instituições que financiam pesquisas, a antropóloga teme o crescimento da perseguição

aos estudos de gênero no país, algo que já se concretizou em outros países: em setembro do ano passado, o primeiro-ministro húngaro, Viktor Orban, excluiu os estudos de gênero da lista de diplomas oficiais do país.

“É uma vergonha, uma ditadura o que acontece na Hungria. Não se respeita os direitos, a autonomia da Universidade. Se ele [Vélez Rodríguez] entrar com um critério ideológico, configura uma atitude criminosa dentro do que é o Estado de direito, uma República. Se eles forem desmontar a pesquisa a partir do critério ideológico, isso será um atraso para o país. Será um tiro no pé. Eles estarão fazendo algo catastrófico para nossa nação”, diz Buarque, exaltando o sistema de pesquisa e ensino brasileiro.

## Protagonismo evangélico

“O Estado é laico, mas esta ministra é terrivelmente cristã”, disse Damares ao assumir a pasta de Direitos Humanos. Pastora evangélica, a nova ministra representa uma forte articulação do movimento evangélico pró-Bolsonaro, que também ergue a bandeira contra a “ideologia de gênero”.

Apesar de ter suas origens nos setores mais extremistas da Igreja Católica, essa guerra é protagonizada atualmente por parcelas do setor evangélico, muito presente nas instituições políticas do país. Segundo levantamento do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), feito com base nos dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a bancada evangélica terá 91 congressistas em 2019.

No entanto, a visão contra os estudos de gênero não é hegemônica entre os evangélicos. “O termo ideologia de gênero é um termo de quem não entende ou não quer entender o que realmente se quer pautar quando se fala o termo gênero. O que se quer é respeitar a liberdade, a identidade que as pessoas têm, e produzir um convívio de não-violência”, afirma Henrique Vieira, pastor da Igreja Batista do Caminho, do Rio de Janeiro.

“Ver segmentos evangélicos em nome de um dogma, de uma doutrina, estimulando no Brasil uma cultura de violência, de preconceito, de discriminação, é algo que, como pastor e discípulo de Jesus, lamento bastante e me entristece. É fruto de um fundamentalismo religioso muito mais apegado a uma moral vazia de sentido do que à dignidade humana e à vida das pessoas. É um tipo de experiência religiosa que nada tem a ver com a essência bíblica e com os ensinamentos de Jesus”, reforça Vieira.

Edição: Mauro Ramos

topo ↕

## CORREIO WEB - TEMPO REAL

**Concessão de bolsa no exterior com crivo ideológico preocupa especialistas  
Capes pode adotar critério para negar ou aceitar projetos. Entidades temem retrocesso e prejuízos à ciência**

Entidades que monitoram o ensino superior no Brasil estão preocupadas com a possibilidade de a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** adotar "critérios ideológicos" para a concessão de bolsas estudos de pós-graduação e doutorado no exterior. A medida estaria em estudo no órgão que é ligado ao Ministério da Educação. Atualmente, a **Capes** tem parceria com mais de 20 países.

Em tese, o crivo seria eliminatório. Com isso, o candidato não passando por ele, sequer avançaria para outras etapas. Essa seria uma das ideias do chefe da pasta, o colombiano Ricardo Vélez-Rodríguez. A **Capes** não explicou o pretende fazer. O regulamento para concessão de bolsas no exterior foi atualizado por meio de portaria um dia após o presidente, Jair Bolsonaro, tomar posse. Uma das alterações baixou a idade mínima para receber bolsa no exterior, de 21 anos para 18 anos. Outra mudança foi a substituição da carta de concessão e o termo de compromisso, que normatizam a concessão de benefícios e as obrigações do bolsista, por um termo de outorga.

Daniel Cara, coordenador geral da Campanha Nacional pelo Direito à Educação (CNDE), considera a possibilidade um "atraso gravíssimo". "Se isso for levado à frente, é inconstitucional. Não pode haver distinção de religião, cor, sexo, sexualidade e de exercício da cidadania em política pública. Esse é um elemento do direito. Agora temos também um elemento da educação. A ciência não tem que conceder bolsa para quem pensa isso ou aquilo, mas sim, para quem é capacitado para desenvolver pesquisa", destacou.

Para o coordenador do Fórum Nacional Popular de Educação (FNPE), Heleno Araújo, se implementado, o modelo traria retrocessos aos estudantes, pesquisadores e à ciência. "Com o escola sem partido, tentou-se fazer isso na educação básica. Na educação continuada, cerceando o acesso a bolsas de especialização tem o mesmo efeito", ponderou.

#### "Restrição"

O pesquisador explica que todo pedido de bolsa traz resumo das atividades a serem desenvolvidas e a linha de pesquisa. "Restringindo a participação ou focar no que o governo acredita ser melhor ou mais importante é arbitrário. Se isso se consolidar, para as entidades de ensino superior e científicas será ruim", concluiu.

Professora da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e vice-presidente do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes) Sônia Meire Azevedo, aposta que a "subjetividade" do critério pode levar a distorções. "Nossa história mostra que toda universidade e de produção acadêmica segue um critério meritocrático. Isso retiraria a autonomia dos programas para avaliação e seleção. O governo ainda não disse quais serão os critérios", acrescentou.

Normalmente, as solicitações surgem com base nos projetos já aprovados. Sônia também avalia que haverá prejuízos para a educação. "Política pública não deve ser feita desta forma. Os critérios deverão pender para aquilo que o governo acredita. Para quem é pesquisador isso não faz sentido. Isso nos leva a crer que haverá censura certas pesquisas. A intervenção do estado deve ocorrer para fortalecer o critério meritocrático, em vez do crivo ideológico", completou.

#### Versão oficial

A **Capes** não nega e não explica se e como ocorreria a implementação de padrões ideológicos. A informação foi divulgada pelo colunista Ascânio Seleme do jornal O Globo. "Os critérios de seleção para bolsas no exterior são públicos e amplamente divulgados de acordo com os editais e regulamentos. A **Capes** prima pelo mérito acadêmico e científico, sempre pautado pela qualidade e relevância das propostas", resumiu.

No portal na internet da **Capes**, o órgão explica que a "cooperação internacional visa dar a oportunidade de formação profissional de alto nível, bem como a especialização para discentes e docentes por meio de bolsas de estudo individuais, institucionais, projetos conjuntos de pesquisa e parcerias universitárias". "O objetivo dos acordos firmados é apoiar os projetos e programas de interesse nacional desenvolvidos em conjunto com países e instituições de reconhecido mérito acadêmico, científico e tecnológico", destaca uma cartilha.

O Ministério da Educação não comentou o caso. O chefe da pasta defendeu em seu discurso de posse, que "é preciso combater o que se denominou de ideologia de gênero, com a destruição de valores culturais, da família, da igreja, da própria educação e da vida social". "Pautas nocivas não serão mais aceitas e vamos combater o marxismo cultural em instituições de educação básica e superior. O MEC não será um bazar de enriquecimento", afirmou.

topo ↕

## DIÁRIO DO PODER - NOTÍCIAS

### Professores da educação básica farão mestrado na Irlanda

Até 90 professores da educação básica receberão bolsa da **CAPES** para fazer mestrado profissional em um dos maiores centros de formação de docentes da Irlanda. A iniciativa é parte do Programa de Desenvolvimento Continuado (CPB), parceria entre a **CAPES** e o Mary Immaculate College.

Conforme acordo firmado entre as duas instituições, a faculdade irlandesa oferecerá um curso de mestrado profissional de um ano na área de Mentoria e Liderança em Educação. Como preparação, o programa inclui uma imersão de aperfeiçoamento em língua inglesa. O mestrado terá módulos sobre orientação, liderança escolar e perspectivas globais sobre educação. Haverá três processos seletivos, e o primeiro será lançado nos próximos meses. Os próximos ocorrerão em 2020 e 2021.

A ideia do acordo surgiu com a entrega do Prêmio Professores do Brasil, que aproximou as duas instituições. Em 2018, os agraciados participaram de uma visita técnica organizada pela instituição irlandesa. O encontro envolveu palestras do corpo docente da MIC, visitas a escolas, reuniões com professores e diretores e participação em uma conferência sobre ensino de segunda língua. O itinerário incluiu visitas a locais culturais e excursões educacionais a Belfast e Dublin.

topo ↕

## JORNAL DIA A DIA - TEMPO REAL

### UFSCar cria mestrado em Engenharia Mecânica com abordagem inovadora

A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) inicia em 2019 as atividades de mais um programa de pós-graduação, com o curso de mestrado acadêmico do recém-criado Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica (PPGEMec), aprovado pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e com inscrições no processo seletivo para a primeira turma programadas para acontecer entre os dias 14 e 28 de janeiro de 2019. O edital do processo seletivo já está disponível no site do PPGEMec, em [www.mecanica.ufscar.br/pos-graduacao](http://www.mecanica.ufscar.br/pos-graduacao), e estão sendo oferecidas 15 vagas, com início no primeiro semestre de 2019.

O PPGEMec nasceu de uma parceria entre docentes dos departamentos de Engenharia Mecânica (DEMec) e Engenharia de Materiais (DEMa) da UFSCar, origem do grande

**diferencial do Programa:** o foco na investigação da influência de processos de fabricação sobre características do produto final. Para tanto, o Programa, cuja área de concentração é “Materiais e processos de fabricação”, conta com duas linhas de pesquisa: “Conformação mecânica” e “Engenharia de superfícies”. As pesquisas desenvolvidas deverão contribuir para a compreensão dos efeitos dos processos de fabricação nas propriedades finais da peça, diretamente ligadas à sua durabilidade e à sua eficiência durante o uso.

A linha de pesquisa em “Conformação mecânica” terá foco em técnicas de processamento baseadas em conformação plástica, abarcando três variantes: deformação plástica severa; controle da textura cristalográfica de ligas de alumínio; e simulação do processo de conformação pelo método dos elementos finitos. Já a linha de “Engenharia de superfícies” enfoca o estudo da utilização de processos de usinagem para geração de superfícies que apresentem melhor desempenho funcional em aplicações envolvendo cargas mecânicas, térmicas e químicas. Para o desenvolvimento dos estudos, o Programa conta com vários laboratórios, com equipamentos de ponta, dentre os quais se destacam, por exemplo, dois equipamentos multiusuários adquiridos recentemente com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp): um microscópio para análise de imagens tridimensionais e uma retificadora de insertos de corte, sendo que esta é a primeira do seu tipo em instituições de pesquisa no Brasil.

“Além de olhar para processo e produto, uma outra característica do Programa é a preocupação com a aplicação do conhecimento. Nossa expectativa é que possamos contribuir para o desenvolvimento da indústria brasileira, tanto pela formação de seus profissionais, quanto pelo estabelecimento de novas parcerias em pesquisa, desenvolvimento e inovação”, registra o Coordenador do PPGEMec, Carlos Eiji Hirata Ventura, docente do DEMec, explicando que o Programa espera receber tanto profissionais de empresas de todo o País interessados na oportunidade de capacitação, quanto engenheiros e tecnólogos interessados na continuidade da carreira acadêmica. “Em relação aos profissionais atuantes na indústria, a expectativa é que tragam problemas da sua realidade para a Universidade, e que possamos contribuir com o conhecimento fundamental produzido e sistematizado na Instituição”, complementa Ventura.

O processo seletivo será composto por prova escrita e avaliação curricular. Todos os detalhes sobre o PPGEMec e o processo seletivo podem ser conferidos no site [www.mecanica.ufscar.br/pos-graduacao](http://www.mecanica.ufscar.br/pos-graduacao).

topo ↕

## **JORNAL DO OESTE - TEMPO REAL**

### **UTFPR oferta vagas para professores efetivos**

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) do Câmpus Toledo está com inscrições abertas para o concurso público de provas e títulos para atuação no cargo de Magistério Federal, na categoria de professor do magistério superior classe A.

O cadastro deverá ser efetuado pela internet, por meio do site <http://portal.utfpr.edu.br/concursos>, até as 23h da próxima segunda-feira (14). Vale lembrar que o valor da inscrição para Professor do Magistério Superior, denominação “Adjunto A”, será de R\$ 240,00.

OPORTUNIDADE

Ao todo é disponibilizada uma vaga na área da Ciência da Computação Redes e Sistemas Distribuídos, com os requisitos para o cargo de graduação em Ciência da Computação ou na área de Computação e Engenharia da Computação ou em outra Engenharia da área Engenharias IV, todos com doutorado obtido em programa de pós-graduação listado na Plataforma de Sucupira ou equivalente que venha a substituí-la na área de avaliação de Ciência da Computação ou Engenharias IV da **CAPES**.

Outra oportunidade é na área de Engenharia Elétrica Eletrônica Industrial, Sistemas e Controles Eletrônicos. O requisito para vaga é graduação em Engenharia Elétrica; Engenharia Eletrônica; Engenharia da Computação ou em outra Engenharia da área de Engenharias IV, todos com doutorado também obtido em programa de pós-graduação listado na Plataforma Sucupira ou equivalente que venha substituí-la na área de avaliação de Engenharias IV da **CAPES**.

Aos interessados em mais informações, é preciso acessar o Edital De Abertura - Concurso Público pelo site <http://portal.utfpr.edu.br/concursos/professores/toledo/edital-024-2018-cpcp-td/edital-024-2018-cpcp-td-professor-do-magisterio-federal-efetivo>. Há atendimento presencial no campus localizado na Rua Cristo Rei, 19, Vila Becker ou pelo telefone (0xx45) 3379-6800.

topo ↕

## **SUL21 - TEMPO REAL**

### **Educadores ambientais denunciam extinção de setores ligados ao tema no governo Bolsonaro**

Um manifesto assinado por 222 grupos e entidades da comunidade acadêmica ligada ao campo da educação ambiental (EA) denunciam a extinção dos setores ligados a este tema nos Ministérios da Educação e do Meio Ambiente, a partir do decreto presidencial de Jair Bolsonaro (PSL) que reestruturou o governo no dia 2 de janeiro. A educação ambiental, agora, foi restringida à Secretaria de Ecoturismo do Ministério do Meio Ambiente.

“Estamos interpretando isso como um grave desmonte, reducionista de uma dimensão educativa considerada na atualidade pela sociedade brasileira, assim como pela comunidade internacional, como fundamental para o enfrentamento da grave crise socioambiental”, apontam as entidades. Dentre os signatários da carta, está o Grupo de Trabalho em Educação Ambiental da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (ANPEd), assim como diversas associações, grupos de pesquisa, departamentos de universidades, institutos, laboratórios e movimentos sociais.

O manifesto pede que sejam reinstituídos os órgãos gestores nos dois Ministérios. “As medidas do Executivo provocam mudanças estruturais que impedem e dificultam o cumprimento das leis que garantem a educação ambiental como uma política pública do Estado brasileiro, assim como desconhecem todo o processo que construiu e consolidou a educação ambiental no Brasil”, apontam.

Leia a íntegra da carta:

Nota da comunidade acadêmica brasileira ligada ao campo da educação ambiental para os Senhores Presidente da República, Ministros da Educação e Meio Ambiente, para a Sociedade Brasileira e a Comunidade Internacional

Prezados Senhores e Senhoras,

A comunidade acadêmica ligada ao campo da educação ambiental (EA), que se faz presente no Grupo de Trabalho de Educação Ambiental (GT22) da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPEd), em grupos de pesquisa que integram os Encontros de Pesquisa em Educação Ambiental (EPEA), no Colóquio de Pesquisadores em EA da região Sul, dos Encontros Paranaenses de EA, do Fórum Brasileiro de Educação Ambiental e demais espaços regionais, estaduais e locais que se consolidam no território nacional, com acúmulo de vivências, pesquisas, dissertações e teses divulgadas no portal da **Capes**, vem manifestar seu estranhamento e protesto contra as primeiras medidas e reestruturações implementadas pelo atual e recém-empossado Governo Federal.

Em contradição aos pronunciamentos de posse, que evocavam o compromisso com os caminhos democráticos e o diálogo com toda a sociedade, em suas primeiras medidas percebemos um atropelo e uma falta de escuta ao movimento de mais de 30 anos que vem consolidando a educação ambiental brasileira como uma das referências mundiais nesse campo de conhecimento.

Em parceria com outros movimentos de educadores ambientais, como a Rede Brasileira de Educação Ambiental (REBEA), constatamos que as reestruturações dos ministérios, realizadas por decreto presidencial em 2 de janeiro de 2019, extinguem setores da educação ambiental dos Ministérios da Educação e do Meio Ambiente que constituíam o Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), instituído pela Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Ressaltamos que as políticas públicas, ao longo de 30 anos, vêm sendo construídas de forma consultiva e participativa junto com a sociedade e, em particular nessa área, com a comunidade de educadores ambientais brasileiros.

Tendo como alicerce a Constituição cidadã brasileira de 1988 que, no inciso VI do § 1º do artigo 225, determina que o Poder Público deve promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino, impondo ao Poder Público e à coletividade o dever de defender e preservar o meio ambiente para as presentes e futuras gerações. Hoje temos uma série de legislações que regulam as ações das políticas de Estado que contemplam de forma relevante a educação ambiental, tais como:

- 1) a Política Nacional do Meio Ambiente de 1981;
- 2) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996;
- 3) a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que dispõe especificamente sobre a Educação Ambiental (EA) e instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e seu Órgão Gestor;
- 4) as Resoluções do Conselho Nacional de Educação, como a nº 2/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, e a nº 2/2015, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e a Formação Continuada de Professores, entre muitas outras normativas que vêm sendo construídas participativamente por esta larga comunidade de educadores ambientais.

Nessas reestruturações ministeriais definidas no referido decreto, a educação ambiental foi restringida à atuação de uma Secretaria de Ecoturismo do Ministério do Meio

**Ambiente.** Estamos interpretando isso como um grave desmonte, reducionista de uma dimensão educativa considerada na atualidade pela sociedade brasileira, assim como pela comunidade internacional, como fundamental para o enfrentamento da grave crise socioambiental.

As medidas do Executivo provocam mudanças estruturais que impedem e dificultam o cumprimento das leis que garantem a educação ambiental como uma política pública do Estado brasileiro, assim como desconhecem todo o processo que construiu e consolidou a educação ambiental no Brasil. Como autores sociais das políticas que os Senhores estão desmontando, que se somam a outras decisões no campo ambiental, as quais situam o país no rumo do agravamento da crise socioambiental, vimos manifestar nosso protesto, sublinhando a necessidade do retorno dos órgãos gestores (MEC e MMA), com as políticas públicas construídas participativamente com a sociedade civil.

Assinam este manifesto o Grupo de Trabalho em Educação Ambiental(GT22) da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (ANPEd) e demais signatários:

1. *Ágora: A Temática Ambiental e o Processo Educativo*, Unesp Rio Claro
2. Área de Educação Ambiental e Ecologia Humana da Faculdade de Educação/UnB
3. Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, ABRAPEC
4. Associação Brasileira de Psicologia Ambiental e Relações Pessoa-Ambiente, ABRAPA
5. Associação Cultural e Ecológica Pau Brasil – ACE Pau Brasil – Ribeirão Preto, SP
6. Associação de Educadores da América Latina e Caribe/ AELAC- capítulo Brasil
7. Associação dos Chacareiros do Núcleo Rural Córrego do Urubu, ANRU-DF
8. Associação dos Pós-Graduandos da ESALQ/USP
9. Associação Portuguesa de Educação Ambiental, ASPEA – PORTUGAL
10. Cátedra Paulo Freire Educação para a Sustentabilidade – UFRPE
11. Centro de Educação Ambiental, Ciências e Matemática – CEAMECIM – FURG
12. COLABOR: Grupo Pesquisa em Artes e Linguagens Digitais /Núcleo Ambiente Natural e Urbano na Contemporaneidade – ECA /USP
13. Coletivo Cuesta Educador CCE, Botucatu, SP
14. Coletivo de apoio a Educação Indígena do Rio de Janeiro Nhoiru Eté, RJ
15. Coletivo de Pesquisa em Cinema Ambiental do NuPeM/ UFRJ
16. Coletivo Educador de Bertioga, SP
17. Coletivo Educador Ipê Roxo – Ribeirão Preto, SP
18. Coletivo Permaculturalab de educação ambiental, agroecologia e permacultura – Rio de Janeiro, RJ
19. Comissão Estadual do IBECC, UNESCO de São Paulo
20. Comunidade de Prática de Pesquisa em educação preventiva Integral e Desenvolvimento humano, CPP/UFPR/PPGE
21. Departamento de Apoio a Educação Ambiental, Secretaria de Gestão Ambiental e Sustentabilidade da UFSCar
22. Departamento de Gestão Ambiental da UERN, Mossoró-RN
23. Discursos da Ciência e da Tecnologia na Educação (UFSC)
24. Educação, Ambiente e Sociedade (UFPR)
25. Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental, evento organizado pelos discentes e docentes do PPGEA/FURG
26. Equipe de Estudo e educação Ambiental, EEA, UEFS
27. Escola de Meio Ambiente, Universidade Estadual do Amazonas

28. Estação Luz Espaço Experimental de Tecnologias Sociais – Ribeirão Preto, SP
29. Fórum de Direitos Humanos e da Terra, FDHT – MT
30. Fuba Educação Ambiental e Criatividade, São Carlos, SP
31. Fundo do Brasileiro de Educação Ambiental, FunBEA, São Carlos, São Paulo
32. Geografia, Educação e Meio Ambiente, GEMA, PPGeo, UFJF
33. GiTaKa: Grupo Infâncias, Tradições Ancestrais e Cultura Ambiental, UNIRIO
34. Grupo Ciencia, acciones y creencias – Universidad Surcolombiana, COLOMBIA
35. Grupo de Acompanhamento e Pesquisa em Governança Ambiental, GovAmb – IEE/USP
36. Grupo de Articulação Extensionista Marechal Rondon – GAER – ESALQ/USP
37. Grupo de Didáctica de la Biología. Univ de Buenos Aires, ARGENTINA
38. Grupo de Educação do Campo e Agroecologia, UFRRJ
39. Grupo de Educação e Interpretação Ambiental – Trilheiros do Sauá, Universidade Federal de Viçosa
40. Grupo de Estudo e Pesquisa da Complexidade/FURG
41. Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Ambiental do Estado de Sergipe
42. Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Ambiental, GEPEA/UFSCar
43. Grupo de Estudo e Pesquisa Movimentos Docentes, UNIFESP
44. Grupo de Estudos da Paisagem, PPGeo, UFJF
45. Grupo de Estudos Desafios da Prática Educativa – GEDePE -ESALQ/USP
46. Grupo de Estudos e Interações Pessoa-Ambiente – GEPA/UFRN
47. Grupo de estudos e pesquisa Ambientes e Infâncias, GRUPAI, UFJF
48. Grupo de Estudos e pesquisas em Ambiente, Educação e Saúde – Gepes Ambiens PPGE e PPGAS/UNIPLAC
49. Grupo de estudos e pesquisa em Educação Ambiental e Complexidade da PUC/PR
50. Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis – GEPEAS/UESB
51. Grupo de estudos e pesquisa em Educação Ambiental, Sustentabilidade e Ambientalização – GEPEASA, Unesp Botucatu/SP
52. Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Ciências – UFC
53. Grupo de Estudos e Pesquisa em Interculturalidade e Educação em Ciências – GEPIC, UFTM
54. Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Ambiental Dialógica- GEAD da UFC
55. Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Ambiental e Ecologia Humana – GEPEAEH/FE/UnB
56. Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Ambiental, Diversidade e Sustentabilidade (GEPEADS/UFRRJ)
57. Grupo de estudos e pesquisas em educação ambiental, GEA/UFJF
58. Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Meio Ambiente/GEAM/Núcleo de Altos Estudos Amazônicos/NAEA/UFPA
59. Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação de Professores da Área de Ciências (FORMAR-Ciências) – Faculdade de Educação – Unicamp
60. Grupo de Estudos e Pesquisas em Gestão Ambiental, UERN
61. Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores e Práticas Pedagógicas em Ensino de Ciências e Educação Ambiental (ECiEA) – Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara – Unesp
62. Grupo de Estudos em Educação Ambiental desde el Sur, GEASur, UNIRIO
63. Grupo de Estudos em Educação Ambiental docência e questões contemporâneas, UFRPE

64. Grupo de Estudos em Educação Ambiental e Educação Campesina – GEAC/PPGen/IFMT
65. Grupo de estudos em educação ambiental e ensino de ciências – Laboratório de Limnologia /UFRJ
66. Grupo de Estudos em Educação, Cultura, Ambiente e Filosofia, GEECAF-FURG
67. Grupo de estudos em política ambiental do IEA, USP
68. Grupo de Estudos sobre Animais Selvagens da Universidade Federal de Viçosa, GEAS/UFV
69. Grupo de Estudos sobre Fundamentos da Educação Ambiental e Popular – GEFEAP / FURG
70. Grupo de Investigación Ciencia Educacion y Diversidad, Universidad del Valle. Cali, COLÔMBIA
71. Grupo de Investigación Conocimiento Profesional del Profesor de Ciencias – Universidad Surcolombiana, COLÔMBIA
72. Grupo de Investigación Didáctica y Enseñanza de la Biofísica y la Fisiología (GIDEBIOF), Consejo de Formación en Educación (CFE), URUGUAI
73. Grupo de Investigación e Innovación Docente Educación Científica, Sustentabilidade e Xénero, Universidade de Vigo, ESPANHA
74. Grupo de Investigación en Didáctica de la Química DIDAQUIM. Universidad Distrital Francisco José de Caldas, Bogotá, D.C, COLÔMBIA
75. Grupo de investigación en didáctica y aprendizaje de las ciencias naturales y de la química (GIADICIENQ), Facultad de Ciencias Exactas y Naturales, Universidad de Buenos Aires, ARGENTINA
76. Grupo de investigación en educación ambiental-GEA, Universidad de Tolima, COLÔMBIA
77. Grupo de Investigación en Pedagogía Social e Educación Ambiental, Universidade de Santiago de Compostela, USC, ESPANHA
78. Grupo de investigación en seguridad alimentaria y enseñanza de las ciencias INYUBA., Universidad de la Paz, COLÔMBIA
79. Grupo de investigación en seguridad alimentaria y enseñanza de las ciencias INYUBA. Universidad de la Paz. Barrancabermeja, COLÔMBIA
80. Grupo de Investigación Seminario Permanente de Derecho Ambiental da Universidad Nacional de Córdoba (UNC), ARGENTINA
81. Grupo de Pesquisa Análise e Planejamento Ambiental da Paisagem e Educação Ambiental – AnPAP-EA – PPGE-UNISUL
82. Grupo de Pesquisa Ciência Cidadã na Prevenção de Riscos e Desastres/Cemaden
83. Grupo de Pesquisa Ciranda Interdisciplinar de Pesquisa em Educação e Ambiente – CIPEA/FURG
84. Grupo de pesquisa Dialogicidade, Formação Humana e Narrativas – DIAFHNA/UFC
85. Grupo de Pesquisa Direito e Educação Ambiental -GPDEA/FURG
86. Grupo de Pesquisa Diversidade e Criticidade nas Ciências Naturais, DICCINA, UNIRIO & UFBA
87. Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação e Gestão Ambiental, Mudanças Climáticas e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável em áreas Litorâneas – ” Ribombo” – PPGEA/FURG
88. Grupo de pesquisa e extensão em educação e comunicação ambiental, Gecom –

## Esalq/Usp

89. Grupo de Pesquisa Educação, Ambiente e Sociedade (UFPR)
90. Grupo de Pesquisa Educação, Estudos Ambientais e Sociedade GEEAS, Universidade do Vale do Itajaí
91. Grupo de Pesquisa Educação, História e Interculturalidade – UFS
92. Grupo de pesquisa Educação, Saberes e Decolonialidades, PPGE/UnB
93. Grupo de Pesquisa em Investigações em Artes Visuais/FURG
94. Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental – UNESP Bauru
95. Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental e Ensino de Biologia (GPEBio), Centro de Educação da UFPB
96. Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental e Formação de Educadores – Instituto de Biociências, USP
97. Grupo de Pesquisa em Educação e Sustentabilidade (GEPES) -UFRPE/Recife
98. Grupo de Pesquisa em Educação, Natureza e Sociedade – UERJ/UNIGRANRIO
99. Grupo de Pesquisa em Formação de Professores e Práticas Educativas – GPFORPE, Universidade Regional de Blumenau
100. Grupo de Pesquisa em Formação e Prática Pedagógica de Professores de Ciências e Biologia (FORBIO) – Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
101. Grupo de Pesquisa em Gestão e Educação Ambiental (PGEA) – UNESP, Tupã
102. Grupo de Pesquisa em Interações Socioambientais, da Universidade Estadual de Santa Cruz, GEPISA, UESC/BA
103. Grupo de Pesquisa Informação e Sustentabilidade em Construção Civil da UFPR
104. Grupo de Pesquisa Linguagens no Ensino de Ciências Freireano – UFRJ
105. Grupo de pesquisa na área de identidade e formação docente – GRIFO – Instituto Federal de Santa Catarina
106. Grupo de pesquisa Rede de Experiência, Narrativa e Pedagogia da Resistência – REDExp- UnB
107. Grupo de Pesquisa SobreNaturezas, PPGAS/UFRGS
108. Grupo de Pesquisa Sociedade e Ambiente, Unisinos, RS
109. Grupo de Recerca en Educació per la Sostenibilitat, Escola i Comunitat – GRESC@, Universidade Autònoma de Barcelona, ESPANHA
110. Grupo de Trabalho de Psicologia Ambiental – ANPEPP (GT50 -Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia)
111. Grupo de Trabalho ODS, UnB
112. Grupo ELO – Estudos da Localidade, FFCLRP / USP, Ribeirão Preto
113. Grupo Ensino de Ciências e Matemática – IFCE, Fortaleza CE
114. Grupo Interdisciplinar em Pesquisas Socioambientais – IPÊS, Programa de pós-graduação em desenvolvimento regional (PPGDR-FURB)
115. Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação Ambiental do Paraná
116. Grupo Pesquisador em Educação Ambiental, Comunicação e Arte, GPEA-UFMT
117. Grupo Saúde e educação ambiental com ênfase nas relações parasitárias
118. Grupo Sociedade e Meio Ambiente – IEA/USP
119. Instituto 5 Elementos Educação para Sustentabilidade, SP
120. Instituto Ambiental Aondê – Uberaba/MG
121. Instituto Ambientes em Rede (IAR) – SC
122. Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura/Ibecc/Unesco de São Paulo
123. Instituto Caracol, ICA – MT
124. Instituto de Conservação de Animais Silvestres – ICAS, Campo Grande MS
125. Instituto ITAPOTY – Desenvolvimento humano e conservação ambiental / Itatinga – SP

126. Instituto Paulo Freire, IPF, SP
127. Laboratório de Ações e pesquisas em educação ambiental – Instituto de Biociências, LAPEAr-UNIRIO
128. Laboratório de Antropologia e Florestas – AFLORA – UFAC
129. Laboratório de Avaliação e Testagem em Psicologia – Latep/UFS
130. Laboratório de Ecologia e Sistemática Vegetal – LESV UERN Mossoró/RN
131. Laboratório de Educação Ambiental (LEA/EMCT/UNIVALI)
132. Laboratório de Educação e Gestão Ambiental – IFMT Campus Cáceres
133. Laboratório de Ensino e Pesquisa em Educação para a Ciência – UENP de Jacarezinho
134. Laboratório de Estudo das Relações Humano-Ambientais (LERHA-Unifor)
135. Laboratório de Estudos em Intersubjetividade, Crítica Social e Direitos Humanos do IP-USP
136. Laboratório de Estudos sobre Sistemas Complexos Ambientais – LASCA – UFSCar
137. Laboratório de etnobiologia e etnoecologia (LETNO) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
138. Laboratório de Etnobiologia UFJF
139. Laboratorio de investigacion en didactica de las ciencias Grecia-UC. Pontificia Universidad Catolica – CHILE
140. Laboratório de Investigações em Educação, Ambiente e Sociedade – LIEAS, UFRJ
141. Laboratório de Pesquisa em Ciências Sociais, Métodos Qualitativos e Extensão – LaPICS – UnB
142. Laboratório de Pesquisa em Ensino de Biologia – LADEB, UFC
143. Laboratório de Pesquisas e Práticas Interdisciplinares em Promoção da Saúde, Subjetividades e Cuidado Socioambiental – LAPPISS – UNICESUMAR
144. Laboratório de Pesquisas em Psicologia Ambiental (LocusUFC)
145. Laboratório de Planejamento Ambiental e Gerenciamento Costeiro (LAPLAN) da Unesp – Campus do Litoral Paulista – São Vicente
146. Laboratório de Psicologia Ambiental – LAPAM – UFSC
147. Laboratório de Psicologia Ambiental/UnB
148. Laboratório de Psicologia e Educação Ambiental – Lapsea, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA
149. Laboratório de psicologia socioambiental e intervenção do IP da USO 1, USP
150. Laboratório de Psicologia Socioambiental e Práticas Educativas – LAPSAP/FFCLRP-USP
151. Laboratório interdisciplinar de estudos e pesquisas em sociedade, ambiente e educação (Labea/Uern)
152. Laboratório Kizomba na Mata – UFJF
153. Laboratório Multiusuário para o Desenvolvimento Integrado de dados e Tecnologias de Ensino, DIDATEC – UFS
154. Linha de Pesquisa Educação Ambiental e Educação do Campo / Programa de Pós-graduação em Educação/UnB
155. Linha de Pesquisa Educação científica e cidadania, PPGEduc/ UnB
156. Movimento Cabuçu, de Guarulhos
157. Movimento Negro Evangélico, MNE – RJ
158. Mulherio das Letras Europa – vários países da EUROPA
159. Museu Virtual do Cerrado
160. Mutirão Agroflorestal – São Joaquim da Barra, SP
161. Mutirão da Lagoa do Saibro – Ribeirão Preto, SP

162. Núcleo de Agroecologia Ewè da UFJF
163. Núcleo de Apoio a Atividades de Cultura e Extensão em Educação e Conservação Ambiental, Esalq/USP
164. Núcleo de Educação Ambiental, NEA, IFES campus Guarapari
165. Núcleo de Educação Ambiental – NEA, IFES Campus Piúma
166. Núcleo de Educação Ambiental, NEA, UFAL
167. Núcleo de Educação Ambiental – UFSC – Florianópolis/SP
168. Núcleo de Educação Ambiental e Agroecologia (NEAA/IFES Itapina)
169. Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental (NEMA) – Rio Grande /RS
170. Núcleo de Ensino e Pesquisa Aplicada – NEPA – UFJF
171. Núcleo de estudos de Pedagogia Social – UFPR
172. Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação do Campo, Pedagogia da alternância e Ensino de Agroecologia, Departamento de Educação do Campo, UFRRJ
173. Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica – NEA/Ifes (Intercampi Itapina, Centro Serrano e Colatina)
174. Núcleo de Estudos em Educação Ambiental – Centro de Ecologia, NEEA, UFRGS
175. Núcleo de Estudos em Educação Ambiental e Agroecologia – Sala Verde Caparaó (NEA-Ifes-Ibatiba)
176. Núcleo de Estudos em Educação, Tecnologia e Ambiente – NEETA – Instituto Federal de Santa Catarina
177. Núcleo de Estudos socioambientais de territoriais – Nesat, UERN
178. Núcleo de Pesquisa Geografia, Espaço e Ação NuGea, UFJF
179. Núcleo Infâncias, Natureza e Arte, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, NINA-UNIRIO
180. Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudo em Educação Ambiental- NIPEEA/PPGE/ UFES
181. Núcleo interdisciplinar de Pesquisa, Extensão e Estudos em Agroecologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro -NIA/UFRRJ
182. Oca – Laboratório de Educação e Política Ambiental, ESALQUSP
183. Outras Margens: Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Ambiental/UNICAMP
184. Programa de Educação Ambiental da Floresta de Caxiuana, Estação Científica Ferreira Pena/Museu Paraense Emílio Goeldi/MPEG
185. Programa de Especialização em Educação Ambiental e Sustentabilidade – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FAFIL) – Centro Universitário Fundação Santo André (CUFSA) – Santo André-SP
186. Programa de Extensão Escolas Sustentáveis, UNIFESP
187. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, UFS
188. Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Tuiuti do Paraná
189. Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, FURG
190. Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências / UFRPE / Recife
191. Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento – UFPR
192. Programa de Pós-graduação em Rede em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA (UFPI, UFC, UFRN, UFPB, UFPE, UFS e UESC)
193. Programa de pós-graduação em rede nacional e ensino das ciências ambientais da UFS / PROFCIAMB/UFS
194. Programa de Pós-graduação em Rede Nacional para Ensino de Ciências Ambientais – Polo UEFS
195. Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para o Ensino de Ciências Ambientais/PROFCIAMB/UFPA

196. Projeto Arte da Terra – São Joaquim da Barra, SP
197. Projeto Reciclando Hábitos /FURB
198. Projeto Trilha da Natureza – UFSCar – São Carlos/SP
199. Rebelião
200. Red Iberoamericana de Educación Superior -RESIB
201. Rede Acreana de Educação Ambiental, AC
202. Rede de Ambientalização Curricular na Educação Supervisor – RASES
203. Rede de Educação Ambiental de São Carlos, SP
204. Rede de Educação Ambiental do Estado de Rondônia – REARO
205. Rede Internacional de Pesquisadores em Educação Ambiental e Justiça Climática, REAJA
206. Rede Mato-grossense de Educação Ambiental, REMTEA
207. Rede Paraense de Educação Ambiental, PA
208. Rede Paranaense de Educação Ambiental, PR
209. Rede ProEAndo de Educação Ambiental – Ribeirão Preto, SP
210. Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental – REASul
211. Rede Universitária de Programa de Educação Ambiental e Sociedades Sustentáveis
212. Resclima, Universidade da Coruña, UC – ESPANHA
213. Rizoma, UEFS
214. Sala Verde Arte na Terra – São Joaquim da Barra, SP
215. Sala Verde da Luz – Ribeirão Preto, SP
216. Sala Verde Palotina, PR
217. Sala Verde Pau Brasil – Ribeirão Preto, SP
218. Sala Verde Rede de Educação Ambiental da Alta Paulista (REAP)
219. Sala Verde: Observatório de Educação, Saúde, Cidadania e Justiça Socioambiental – Vale do Itajaí (SC)
220. Sociedade Ecológica Amigos do Embu, SEAE – SP
221. Sustentabilidade e Saúde Ambiental, UNESC/SC
222. TERRA – Temas Especiais Relacionados ao Relevo e à Água, PPGEO, UFJF

topo 

## UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

### "Viciada em doces", dona de casa faz curso EAD e empreende após os 60 anos

Quando os filhos saíram de casa para estudar, a dona de casa Kazumi Yamamoto, 64 anos, decidiu mudar de vida. Apaixonada por doces, fez vários cursos de confeitaria e gastronomia a distância para ocupar o tempo e o ninho vazio. Logo transformou o hobby em negócio. Em agosto do ano passado, criou a Kazumi Bolos e não parou mais de cozinhar.

"Sempre fui viciada em doces. Ao todo, eu fiz 20 cursos no Senac EAD. Gostei tanto de aprender e de fazer meus próprios doces, que criei um ateliê no fundo da minha casa e comecei a vender para amigos e conhecidos", diz Kazumi, que hoje tem uma clientela fixa e quer expandir o negócio.

Formada em administração de empresas, anos atrás ela deixou a carreira para cuidar dos filhos. Segundo ela, a educação a distância foi a solução para voltar a estudar e ter uma atividade. Moradora de Castro, a 150 km de Curitiba (PR), ela teria de viajar para a capital paranaense nos dias de aula, se quisesse participar presencialmente dos mesmos cursos.

"No começo eu tinha receio de estudar dessa forma porque não tinha o total domínio

sobre um computador. Com o tempo, eu vi que não era difícil e as aulas, inclusive, eram mais completas. Além disso, eu poderia tirar dúvidas com os monitores. Se não entendesse um procedimento, podia vê-lo novamente quantas vezes eu quisesse para aprender mesmo", afirma.

A empresária diz que já fez todos os cursos online sobre produção de doces disponíveis na plataforma e sempre acompanha os sites de escolas de culinária para saber das novidades. Mas colocar em prática o aprendizado foi o que ajudou na profissionalização. Segundo ela, é "fazendo que se aprende mais. Amo o que eu faço e não quero mais parar de estudar e de trabalhar."

Além dos cursos de gastronomia e confeitaria, Kazumi também se capacitou em gestão de negócios para se preparar para abrir a própria empresa. "Gosto muito de empreender, mas confesso que não é fácil e que não temos apenas conforto na vida. É preciso ter muita dedicação, focar bastante no negócio e sempre ir atrás de novidades, por isso eu não canso de estudar."

Os produtos que ela mais vende são os bolos simples, que as empresas costumam comprar para oferecer aos clientes. "Mas eu também faço produtos sofisticados, como bolos confeitados e o naked cake, que é muito pedido também."

Kazumi, que trabalha sozinha, é MEI (Microempreendedor Individual) e diz que não pretende abrir um ponto de vendas. "Gosto de trabalhar com encomendas porque daí eu concentro mais a minha atuação na produção dos doces, que é o que eu realmente gosto."

Para ela, não há idade certa para começar um projeto. "Eu virei empreendedora aos 64 anos e me sinto realizada por isso. Sei que posso contribuir para a sociedade por mais 20 anos, sendo plenamente ativa para a economia e alegrando o dia das pessoas com meus doces", afirma.

## **A CIDADE ON - TEMPO REAL**

**Mestrado em Engenharia Elétrica da UFSCar está com inscrições abertas**  
**No total, são oferecidas 12 vagas, sendo três na linha de Fotônica, quatro na segunda linha e cinco em Smart grids**

Estão abertas até o dia 18 de janeiro as inscrições no processo seletivo para a primeira turma de mestrado acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica (PPGEE) da UFSCar, cuja criação acaba de ser aprovada pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. O Programa tem área de concentração em Sistemas Elétricos e Eletrônicos, com três linhas de pesquisa: "Fotônica: materiais e dispositivos", "Processamento digital de sinais" e "Smart grids". No total, são oferecidas 12 vagas, sendo três na linha de Fotônica, quatro na segunda linha e cinco em Smart grids.

A linha de pesquisa em Fotônica é dividida em três frentes: a investigação das propriedades de novos materiais semicondutores com potencial para aplicação em dispositivos optoeletrônicos e fotônicos; o desenvolvimento de processos de micro e nano fabricação, voltado à pesquisa de novos dispositivos fotônicos; e o estudo e a implementação de técnicas de caracterização avançadas, para a investigação das propriedades dos novos materiais e a avaliação do funcionamento dos novos dispositivos, em que se vislumbra aplicações para sistemas fotovoltaicos.

Já a linha de "Processamento digital de sinais" tem como objetivo realizar estudos teóricos, modelagens, análises e aplicações de técnicas para o processamento, entendimento, resgate e extração de informação de sinais de diversas fontes, que permitam a criação de modelos matemáticos e algoritmos a serem executados por dispositivos digitais programáveis. As principais aplicações nesta linha estão orientadas ao projeto e à implementação de técnicas para o processamento de sinais biomédicos, para sistemas de telecomunicações, mecatrônicos e para smart grids, dentre outros tipos de sistemas.

Na terceira linha, o foco principal é dado pelos conceitos de smart grids (redes inteligentes de energia elétrica) e microgrids (microrredes), com destaque ao forte emprego de eletrônica de potência ao processamento de energia e ao acionamento e controle de máquinas elétricas. As pesquisas buscam contribuir para o aprimoramento das tomadas de decisão por concessionárias de transmissão e distribuição de energia elétrica e por usinas geradoras, bem como para a maior eficiência e confiabilidade de sistemas elétricos de potência. Consumidores residenciais, comerciais e industriais também estão incluídos, em pesquisas visando ao gerenciamento de energia pelo lado da demanda.

Todas as informações sobre o processo seletivo estão disponíveis no site do PPGEE, onde também há mais detalhes sobre o Programa, como disciplinas e docentes.

topo 

## ANDIFES - TEMPO REAL

### UFSCar – Mestrado em Engenharia Elétrica da UFSCar está com inscrições abertas

Estão abertas até o dia 18 de janeiro as inscrições no processo seletivo para a primeira turma de mestrado acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica (PPGEE) da UFSCar, cuja criação acaba de ser aprovada pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. O Programa tem área de concentração em Sistemas Elétricos e Eletrônicos, com três linhas de pesquisa: "Fotônica: materiais e dispositivos", "Processamento digital de sinais" e "Smart grids". No total, são oferecidas 12 vagas, sendo três na linha de Fotônica, quatro na segunda linha e cinco em Smart grids.

A linha de pesquisa em Fotônica é dividida em três frentes: a investigação das propriedades de novos materiais semicondutores com potencial para aplicação em dispositivos optoeletrônicos e fotônicos; o desenvolvimento de processos de micro e nano fabricação, voltado à pesquisa de novos dispositivos fotônicos; e o estudo e a implementação de técnicas de caracterização avançadas, para a investigação das propriedades dos novos materiais e a avaliação do funcionamento dos novos dispositivos, em que se vislumbra aplicações para sistemas fotovoltaicos.

Já a linha de "Processamento digital de sinais" tem como objetivo realizar estudos teóricos, modelagens, análises e aplicações de técnicas para o processamento, entendimento, resgate e extração de informação de sinais de diversas fontes, que permitam a criação de modelos matemáticos e algoritmos a serem executados por dispositivos digitais programáveis. As principais aplicações nesta linha estão orientadas ao projeto e à implementação de técnicas para o processamento de sinais biomédicos, para sistemas de telecomunicações, mecatrônicos e para smart grids, dentre outros tipos

de sistemas.

Na terceira linha, o foco principal é dado pelos conceitos de smart grids (redes inteligentes de energia elétrica) e microgrids (microrredes), com destaque ao forte emprego de eletrônica de potência ao processamento de energia e ao acionamento e controle de máquinas elétricas. As pesquisas buscam contribuir para o aprimoramento das tomadas de decisão por concessionárias de transmissão e distribuição de energia elétrica e por usinas geradoras, bem como para a maior eficiência e confiabilidade de sistemas elétricos de potência. Consumidores residenciais, comerciais e industriais também estão incluídos, em pesquisas visando ao gerenciamento de energia pelo lado da demanda.

Todas as informações sobre o processo seletivo estão disponíveis no site do PPGEE, onde também há mais detalhes sobre o Programa, como disciplinas e docentes.

topo ↕

## **ESP BRASIL - TEMPO REAL**

### **Ensino médio do ES é o melhor do país**

#### **Ano de 2018 mostrou avanços na educação do Estado**

Na “prova dos nove” que avalia o ensino em todo o país, as escolas capixabas mostram que vêm fazendo a lição de casa para subir novos degraus. Considerando unidades públicas e particulares, o Espírito Santo alcançou o status de melhor ensino médio do Brasil, segundo apontou o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 2017, divulgado no segundo semestre deste ano. Quando analisada apenas a rede estadual, o desempenho local só perde para o de Goiás.

Principal indicador nacional da qualidade da área, o Ideb é constituído pelo Saeb (teste de Português e Matemática aplicado a cada dois anos para alunos do 5º e do 9º ano do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio) e pelo fluxo escolar (taxa de aprovação/reprovação/abandono dos alunos).

“Foi o ano de coroamento de um trabalho. Entre os 26 estados, o Espírito Santo é onde os jovens melhor aprendem Português e Matemática, segundo o índice do Inep/MEC (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais/Ministério da Educação). Conseguimos desenvolver nossa educação mesmo em meio à crise no país, o que comprova que não basta apenas dinheiro. Nossa conquista foi feita em condições de restrição financeira.

O que melhoramos foi a gestão do nosso sistema”, observa o então secretário estadual de Educação, Haroldo Corrêa Rocha.

A meta, que era de 5,1 no índice geral, não foi atingida – o Espírito Santo registrou nota 4,4. O ensino público também não alcançou o patamar pretendido: os 4,1 pontos obtidos ficaram aquém da proposta inicial de 4,4. Na rede privada, pretendia-se chegar a 6,8, mas o resultado bateu 6,1. Ainda assim, o secretário destaca a importância da evolução. “Ficamos próximos da meta, e houve um avanço muito expressivo. Em 2011, estávamos em 14º no ranking. Sete anos depois, chegamos à primeira colocação. É um processo de melhoria contínua.”

## **ESCOLA VIVA**

Haroldo Rocha explica que foram estabelecidos objetivos anuais de melhorias. O

investimento na educação estadual, em 2018, chegou a R\$ 2 bilhões. São cerca de 500 unidades de ensino atendendo mais de 260 mil estudantes. E, novamente, a Escola Viva ficou em destaque. Lançado em 2015, o programa já oferece 20 mil vagas em tempo integral em 36 escolas.

“A Escola Viva é uma mudança radical do ambiente escolar. Muitos se posicionaram contrários por não compreender essa transformação. A Escola Viva é a escola do século 21 e reconhece que cada jovem tem um desejo individual. Isso faz uma enorme diferença no ensino e na aprendizagem”, avalia o ex-secretário.

## REFORMA E ENSINO FUNDAMENTAL

Rocha enfatiza também que 2018 foi marcado significativamente pelos esforços para a reforma do ensino médio. “Trabalhamos elaborando o currículo do Espírito Santo a partir da Base Curricular Nacional, agregando alguns itens. Entregamos esse material em novembro para o Conselho Estadual de Educação para análise e aprovação.”

O Ideb divulgado este ano também mostrou avanços no ensino fundamental do Espírito Santo, no 5º ano, com maior participação dos municípios, e no 9º. Nas duas séries, o Estado está entre aqueles com desempenho acima da média nacional em Português e Matemática.

## CRISE AINDA AFETA PARTICULARES

Com 412 unidades que atendem 206 mil alunos, a rede privada também comemora o resultado do Ideb para o nível médio, como destaca o superintendente do Sindicato das Empresas Particulares de Ensino do Espírito Santo (Sinepe-ES), Geraldo Diório Filho.

A presença dessas instituições na avaliação foi facultativa, mas, entre as que participaram, o índice alcançado chegou a 7,5, e muitas ultrapassaram a nota 5,0.

Segundo o dirigente, a rede obteve crescimento nos últimos anos, principalmente nas unidades que oferecem ensino técnico, que ganham cada vez mais espaço entre os jovens em busca de uma formação. Contudo, admite, em 2018 a crise continuou impactando. “A perda de matrículas chegou a 22% no ensino médio”, pontua.

## PÓS-GRADUAÇÃO EM ALTA

A Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) comemora, em 2018, os investimentos realizados. O pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), professor Neyval Costa Reis Júnior, assinala que, em 2010, a instituição oferecia apenas 13 cursos de doutorado, sendo somente três com conceito **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)** igual a 5, o que representa 0,5% dos programas de pós-graduação com essa nota.

“Na última avaliação, relativa a 2017, a Ufes apresentou 27 cursos de doutorado, sendo 13 com conceito **Capes** igual a 5 (1,7% com essa nota). Além destes, a universidade tem mais dois cursos em associação com outras instituições que possuem conceito 5”, informa Reis Júnior.

O crescente número de cursos de pós-graduação também é celebrado. “O número atual de Programas de Pós-Graduação (PPGs) é fruto da expansão e da consolidação.

Nos últimos 10 anos, a quantidade de cursos de mestrado na Ufes passou de 30 para 60 e a de doutorado, de oito para 27.” São abertas anualmente nessas duas modalidades cerca de 1.200 vagas, acrescentou.

## 10 ANOS DE IFES

O ano também foi marcante para o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), que completou uma década de constituição, sendo fruto da união das unidades do Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo (Cefetes) e das Escolas Agrotécnicas Federais de Alegre, de Colatina e de Santa Teresa.

O reitor Jadir José Pela ressalta que o grande destaque foram os resultados e as entregas realizadas para a sociedade ao longo desse período de atuação. “Hoje oferecemos desde cursos técnicos integrados a mestrados profissionais, com 24 mil vagas ativas em todos os níveis de formação. Avançamos também com o nosso Polo de Inovação. Temos 15 contratos já assinados de desenvolvimento de soluções inovadoras com empresas do setor metalomecânico do Espírito Santo. E ainda 1.109 ações de extensão, em que esses atores, ou seja, empresas, organizações não governamentais, grupos sociais, igrejas e entes federados, entre outros, definem conosco projetos que executamos com nossos professores e alunos”, detalha.

## ENSINO TÉCNICO EM DESTAQUE

O ensino técnico tem ganhado cada vez mais espaço e despertado o interesse dos jovens por conta das oportunidades que oferece no mercado de trabalho. O Senai, por exemplo possui 10 unidades de ensino, sendo oito operacionais fixas, um centro de ações móveis e uma Agência de Treinamento em Nova Venécia.

Segundo dados do Sistema de Produção do Senai, até setembro último, foram efetivadas 14.476 matrículas nas modalidades presencial e a distância. De acordo com o resultado mais recente do Sistema de Avaliação da Educação Profissional (Saep), com base em levantamento de 2017, 82,5% dos cursos analisados da instituição foram classificados como adequados ou avançados.

[topo](#)

## FOLHA DE TOCATINS - TEMPO REAL

**Escritor tocantinense promove palestras motivacionais nas escolas estaduais  
A proposta é realizar nas escolas atividades voluntárias que promovam o conhecimento, a consciência crítica e a promoção da leitura e da escrita**

O escritor Pedro Albeirice da Rocha, doutor em Teoria Literária e professor da Universidade Federal do Tocantins (Unitins), desenvolve no Estado um projeto de visitar escolas públicas estaduais e promover palestras com alunos sobre leituras da vida. A proposta de Pedro Albeirice é reservar um dia da semana para realizar atividades voluntárias que promovam o conhecimento, a consciência crítica e a promoção da leitura e da escrita.

O projeto realizado nas escolas é direcionado a alunos a partir do 8º ano do ensino fundamental, até o final do ensino médio. E as palestras, que incluem um tempo para questionamentos, têm como tema Ler os livros, ler as pessoas, ler o mundo, e têm como foco a motivação. “Mostramos que se todos os estudantes se dedicarem aos estudos poderão vencer na vida, serem aprovados para qualquer curso superior ou obter melhores empregos”, frisou. Essas atividades realizadas nas escolas são voluntárias.

Avaliando o resultado dos trabalhos realizados no ano passado, o professor Albeirice falou da satisfação e da alegria em poder contribuir com a evolução intelectual e humana dos estudantes. “No ano passado, chegamos a visitar até três escolas por semana e, além das palestras, foi possível editar diversos livros e, nestes, faço homenagens a essas escolas e aos alunos, com a publicação de fotos da unidade escolar e dos estudantes e também da história da instituição de ensino. Foram publicados, ainda, diversos prefácios, posfácios e ‘orelhas’ produzidos por professores dessas Escolas”, explicou.

“Na palestra, mostramos que a leitura pode libertar de fato e ajudar os alunos a vencer na vida, desde que se planeje e se tenha força de vontade. Falo para eles que vencer na vida é também ter a felicidade de alcançar a independência financeira”, explicou. Nas conversas com os estudantes, Pedro Albeirice descreve sua história de vida, como um aluno de escola pública vencedor. “Quem lê tem muito mais chances de obter êxito em tudo”, reforça o escritor.

Pedro Albeirice visitou, no ano passado, 16 escolas. Neste ano, ele está agendando com as unidades escolares e elaborando um roteiro para os próximos seis meses.

## Perfil

Atualmente, Pedro Albeirice reside em Araguaína. Nasceu em Volta Redonda, Rio de Janeiro, e reside no Tocantins desde 2004. Foi em agosto de 2018 que ele iniciou o projeto de realizar atividades nas escolas, tendo visitado instituições de ensino localizadas nos municípios de Ananás, Miracema, Riachinho, Rio dos Bois, Lizarda, Aparecida do Rio Negro, Pedro Afonso e Fátima, dentre outras. A ideia surgiu a partir da necessidade de promover um maior incentivo à leitura. O escritor é autor de 25 livros, entre eles: Floripa Desmanchando no Ar, com ensaios; Versos do Tocantins e Outros Encantos, com poemas; Esse Gênio chamado Lobato, com artigos sobre o escritor; e Morte no Atlântico Sul, novela paradidática.

## Participação de professores e alunos

A professora de língua portuguesa da Escola Paroquial São Pedro, localizada em Ananás, Juliane Pereira Sales, fez o prefácio do livro Floripa Desmanchando no Ar. Ela explicou que são cinco capítulos, com análises de obras literárias. O escritor reservou um espaço na obra para retratar a Escola Paroquial São Pedro. “São duas páginas que trazem um resumo sobre a instituição de ensino e fotografias”, contou Juliane.

A estudante Ruanda Cássia Castro Teixeira, 14 anos, apresentou a resenha do livro ‘Morte no Atlântico Sul’. “Foi muito bom participar desse trabalho. É um incentivo à leitura. Lendo o livro aprendi sobre a região Sul do país, sobre a Guerra das Malvinas. Além disso, treinamos nossa escrita e ampliamos a leitura”, ressaltou.

As unidades escolares interessadas em contar com a presença do escritor Pedro Albeirice da Rocha devem solicitar o agendamento pelo Whatsapp (63) 99204 – 1566.

topo ↕

## JC ONLINE - TEMPO REAL

### Capex nega que haverá critérios ideológicos na concessão de bolsas de pós-graduação no exterior

Em nota, a agência explicou que “os critérios de seleção para bolsas no exterior são públicos e amplamente divulgados de acordo com os editais e regulamentos” e afirmou

que “a **Capes** prima pelo mérito acadêmico e científico, sempre pautado pela qualidade e relevância das propostas”

Em coluna publicada no último domingo (6), o jornal O Globo informou que a nova gestão do Ministério da Educação (MEC) estuda aplicar critérios ideológicos nos processos seletivos para concessão de bolsas de pós-graduação no exterior. De acordo com o veículo impresso, o critério ideológico seria “eliminatório”. Esse parâmetro poderia ser usado, inclusive, para interromper bolsas já concedidas.

A assessoria de imprensa da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, responsável por bolsas de pós-graduação, disse que a informação divulgada na coluna “não procede” e negou que haja qualquer tipo de plano para implementação de padrões ideológicos.

Em nota, a pasta explicou que “os critérios de seleção para bolsas no exterior são públicos e amplamente divulgados de acordo com os editais e regulamentos” e afirmou que “a **Capes** prima pelo mérito acadêmico e científico, sempre pautado pela qualidade e relevância das propostas.”

topo ↕

## **N1 BAHIA - tempo real**

### **Governo oferece 2.872 vagas para formação de professores em 2019**

A Secretaria da Educação do Estado ofertará 2.872 vagas para a formação de professores da rede estadual em instituições de Ensino Superior, em 2019. A iniciativa faz parte do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), gerenciados pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**, que desenvolve cursos de nível superior e de pós-graduação por meio da modalidade de Educação a Distância (EAD).

#### **Cursos**

Ao todo serão cursos distribuídos em 20 polos, ofertados por 10 instituições de Ensino Superior. O subsecretário da Educação do Estado, Nildon Pitombo, explicou que houve um alinhamento com as instituições ofertantes para que os cursos estivessem vinculados às demandas do novo perfil de oferta da rede estadual de ensino.

“Nós privilegiamos especializações e graduações na área da Cultura em sintonia com ações da Secretaria da Educação; como o projeto Escolas Culturais. Trazemos a novidade de cursos específicos das Ciências Naturais, aprofundando diversos tópicos neste campo como prevê o Plano Estadual e Nacional de Educação, com ofertas de Química e Biologia, na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIFASV)”, destacou.

Outros destaques para 2019 serão cursos de Gestão em Saúde; Tecnologias Digitais; Gestão de Escolas do Campo; Direitos Humanos; com foco nos estudos étnico raciais. “Ainda em diálogo com os municípios estaremos ofertando cursos de Administração Pública”, ressaltou o subsecretário.

As formações buscam o aperfeiçoamento dos educadores em alinhamento com diretrizes da Secretaria no sentido de fortalecer o eixo pedagógico das escolas. “Fundamentalmente queremos promover a melhoria da atuação dos professores em determinados campos, que são chaves nos Planos Estadual e Nacional de Educação,

sobretudo na educação digital, no aperfeiçoamento do ensino de Ciências Naturais, onde temos pouco aprofundamento nas escolas sobre o assunto em todo Brasil e na questão da cultura, com a licenciatura de Música Popular Brasileira e Teatro. Outro ponto é o bacharelado em Biblioteconomia para criarmos um quadro que possa contribuir para a organização das bibliotecas escolares. Nessa parceria tivemos uma boa resposta das instituições, sejam as universidades estaduais e federais, e do Instituto Federal da Bahia (IFBA)”, contou Pitombo.

## Inscrições

As inscrições estão previstas para iniciarem em fevereiro nos sites das instituições com cursos de especialização; bacharelado; licenciatura; tecnólogo; em áreas de Cultura; Ciência; Tecnologia; Ciências Naturais e Linguagens.

topo ↕

## **PARTIDO VERDE - NOTÍCIAS**

### **Quem é e o que pensa o novo coordenador do Enem**

Indicado para ocupar a Diretoria de Avaliação da Educação Básica de órgão vinculado ao Ministério da Educação, doutor em economia defende o movimento Escola sem Partido.

O doutor em economia Murilo Resende Ferreira foi indicado para ocupar a Diretoria de Avaliação da Educação Básica do Inep (Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), órgão vinculado ao Ministério da Educação.

Ele será responsável pela coordenação do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), prova criada em 1998 para avaliar a qualidade do ensino médio no Brasil e que pode ser usada pelos estudantes para entrar em universidades públicas. O exame é realizado anualmente. Só em 2018, 5,5 milhões de estudantes se inscreveram, e 4,1 milhões fizeram a prova.

O presidente Jair Bolsonaro defendeu, no sábado (5), a indicação: “Murilo Resende, o novo coordenador do Enem, é doutor em economia pela FGV e seus estudos deixam claro a priorização do ensino ignorando a atual promoção da ‘lacrção’, ou seja, enfoque na medição da formação acadêmica e não somente o quanto ele foi doutrinado em salas de aula”, escreveu em sua conta no Twitter.

Ao utilizar a palavra “lacrção”, Bolsonaro se referia a uma questão do Enem de 2018, que tratava de um “dialeto secreto” utilizado por gays e travestis. “Uma questão de prova que entra na dialética, na linguagem secreta de travesti, não tem nada a ver, não mede conhecimento nenhum. A não ser obrigar para que no futuro a garotada se interesse mais por esse assunto”, afirmou em entrevista ao programa Brasil Urgente, da Band, em 5 de novembro de 2018, quando já estava eleito.

### **Quem é Murilo Resende**

Formado em administração de empresas pela FGV (Fundação Getúlio Vargas) de São Paulo, em 2006, Resende tem 36 anos. Ele concluiu o doutorado em economia pela mesma instituição em 2014, no Rio, sem ter feito mestrado. Sua tese trata da teoria e da história dos bancos e arranjos financeiros.

Entre 2015 e 2016, chegou a atuar como professor visitante da Universidade Federal de Goiás. Entre 2015 e 2018, foi professor visitante de economia da Esup (Escola Superior

Associada de Goiânia), uma faculdade particular que oferece cursos de administração de empresas, ciências contábeis e direito.

Ele também mantinha um site em que vendia cursos online e oferecia “aulas particulares” em “pacotes personalizados”. Um deles, de filosofia política, tratava dos autores Olavo de Carvalho, Eric Voegelin e Bertrand de Jouvenel, ao custo de R\$ 190.

Em sua página, Resende se apresentava como “aluno do seminário de filosofia de Olavo de Carvalho desde 2009” que buscava “estudar filosofia e ciência política em profundidade nos últimos anos”. Outros cursos oferecidos tinham títulos como “As principais correntes do marxismo” e “Descartes: pai da ideologia de gênero”. A página foi retirada do ar.

As divergências Resende já fez parte do MBL (Movimento Brasil Livre) em Goiás e defende o movimento Escola sem Partido. Ele também já se manifestou contrariamente ao que chama de “ditadura marxista” nas escolas e universidades, questão que também é apontada pelo ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, como um dos principais problemas do ensino no país.

Ao ter seu nome anunciado para o cargo no Inep, um dos fundadores do MBL, Renan Santos, criticou o economista em sua conta no Twitter, dizendo que ele foi expulso do grupo porque “vivia xingando a gente por lutarmos pelo impeachment [da então presidente Dilma Rousseff]”.

Em 21 de setembro de 2016, Resende falou por meia hora durante a audiência pública “Doutrinação Político-Partidária no Sistema de Ensino”, organizada pelo Ministério Público Federal de Goiás. No evento, ele chegou a se referir aos professores como “manipuladores”. “Ideologia de gênero é hoje o grande cavalo de batalha desses manipuladores, sim, gente que não quer estudar de verdade, que sequer conhece a literatura, sequer conhece a filosofia”, afirmou.

Sua fala chegou a ser interrompida por professores após o economista afirmar que alguns deles tinham defendido o aborto. Abaixo, o Nexo compilou frases proferidas por Murilo Resende no evento em 2016.

## Frases

“Eu, graças aos meus pais, tive condições de estudar numa escola particular, mas mesmo lá testemunhei o horror de professores fazendo doutrinação política explícita. Na sétima série, meu livro de história aplicado foi ‘O Capital’ [de Karl Marx] em quadrinhos, onde o capitalista era um gordo que tinha começado a roubar a propriedade na pré-história e continuava roubando tudo em todas as eras. Foi assim que eu aprendi história num colégio católico.”

“Uma pessoa, hoje, que entrar numa universidade federal, com uma linha de pesquisa que não siga a linha gramscista, frankfurtiana ou de ideologia de gênero, em geral, qual a chance de ela realmente progredir em seus estudos? Qual a chance de alguém que tem uma perspectiva conservadora ou liberal, por exemplo, sobre a educação? Se alguém aparecesse com uma linha de pesquisa dessa hoje na federal, ele teria 0,05% de chance de ser aprovado.”

“Esse estágio atual que a gente passa na educação brasileira nasceu em muitos sentidos já no regime militar, onde a gente vê o regime militar adotar a famosa tese da panela de pressão. Para contrabalançar a esquerda guerrilheira, a esquerda do Araguaia, eles deveriam dar um espaço nas universidades. Inclusive a Unicamp foi criada para isso, para ser uma espécie de fazenda onde seriam alojados os marxistas. Você deveria deixar esses marxistas ditos democráticos que não tinham aderido à luta armada, o espaço deles deveria se dar nas escolas.”

“O grande cronista Nelson Rodrigues já relatava que nas escolas e no jornalismo daquela época já era quase impossível encontrar vozes que não eram marxistas na década de 1970. Com a redemocratização, esse aparelhamento brutal e ditatorial avançou inclusive para lugares como a **Capes [Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior]**, fundação vinculada ao Ministério da Educação, o MEC, com uma voracidade.”

“Qualquer ser humano que tenha alguma dignidade que olhe o currículo das nossas universidades de pedagogia sabe que precisam de uma reforma absurda, uma reforma completa para limpar toda essa contaminação ideológica até o ponto em que os professores voltem a se preocupar com a sala de aula, e não só com filosofia da educação e ficar discutindo Paulo Freire e a criança do futuro que será um jovem socialista.”

“Essa é a situação triste que a gente vive no Brasil. Não ensinam português, a literatura nacional está sendo abandonada, agora até Machado de Assis e Monteiro Lobato vão ter que ser proibidos porque não são politicamente corretos, mas ensinar para uma criança que não existem homem e mulher, que qualquer um pode escolher ser homem e mulher, a partir do contexto de gênero, isso é a prioridade número um da escola brasileira.”

“Ao contrário das aparências superficiais de pregação da diversidade, o verdadeiro objetivo dessa ideologia [de gênero] é abolir toda a diferença e complementaridades entre os homens (inclusive a fundadora de todas elas: masculino e feminino), transformando a humanidade em uma massa pastosa e indiferenciada (e confusa), tão flexível e configurável quanto os personagens de jogos online”

Em texto publicado no site [muriloresende.org](http://muriloresende.org), que foi retirado do ar

## O futuro do Enem

Ao jornal O Globo, Resende afirmou que o Enem “não sofrerá alterações imediatas”, por ser um “exame central”. “O Enem é obviamente uma prova central. Tem que manter [as diretrizes]. A gente tem milhões de alunos que dependem do Enem para seleção nas universidades. Tudo isso tem que ser mantido”, disse ao jornal.

As discussões sobre gênero, porém, devem ficar de fora das próximas provas, segundo indicações dadas pelo novo governo. Em novembro de 2018, então indicado para o Ministério da Educação, Rodríguez afirmou que daria aval para que Bolsonaro consultasse as provas antes de serem aplicadas, se ele assim desejasse.

Ainda em novembro, o então presidente eleito disse à Band que o exame teria que “cobrar o que realmente tem a ver com a história e cultura do Brasil, não com uma

questão específica LGBT”.

O que é a Diretoria de Avaliação da Educação Básica

Conhecida pela sigla Daeb, a diretoria que coordena o Enem trabalha com avaliações de qualidade educacional, que servem para as instituições e sistemas de educação, e exames, com resultado para os alunos.

Em relação às avaliações, a principal é o Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica), feito desde os anos 1990. Mas há também iniciativas internacionais, como o Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), que avalia alunos com 15 anos em relação a outros países, e o Erce (Estudos Regionais Comparativos e Explicativos), junto à Unesco, para avaliar a qualidade da educação no ensino fundamental em leitura, ciências e matemática.

A diretoria também cuida de exames, como o Enem, o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos e a Certificação de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros, o Celpe-Bras.

Quem ocupava o cargo

Desde 2016, a diretoria era ocupada por Luana Bergmann Soares, servidora de carreira do Inep desde 2010. Formada em pedagogia pela Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina), ela fez mestrado em educação pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), com financiamento da CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Sua tese trata da ação do Instituto Ayrton Senna na rede municipal de educação de Joinville, em Santa Catarina, entre 2001 e 2008, e investiga os métodos e princípios da gestão empresarial na escola pública.

topo ↕

## **SUL21 - TEMPO REAL**

### **Educadores ambientais denunciam extinção de setores ligados ao tema no governo Bolsonaro**

Um manifesto assinado por 222 grupos e entidades da comunidade acadêmica ligada ao campo da educação ambiental (EA) denunciam a extinção dos setores ligados a este tema nos Ministérios da Educação e do Meio Ambiente, a partir do decreto presidencial de Jair Bolsonaro (PSL) que reestruturou o governo no dia 2 de janeiro. A educação ambiental, agora, foi restringida à Secretaria de Ecoturismo do Ministério do Meio Ambiente.

“Estamos interpretando isso como um grave desmonte, reducionista de uma dimensão educativa considerada na atualidade pela sociedade brasileira, assim como pela comunidade internacional, como fundamental para o enfrentamento da grave crise socioambiental”, apontam as entidades. Dentre os signatários da carta, está o Grupo de Trabalho em Educação Ambiental da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (ANPEd), assim como diversas associações, grupos de pesquisa, departamentos de universidades, institutos, laboratórios e movimentos sociais.

O manifesto pede que sejam reinstituídos os órgãos gestores nos dois Ministérios. “As medidas do Executivo provocam mudanças estruturais que impedem e dificultam o cumprimento das leis que garantem a educação ambiental como uma política pública do Estado brasileiro, assim como desconhecem todo o processo que construiu e consolidou

a educação ambiental no Brasil”, apontam.

Leia a íntegra da carta:

Nota da comunidade acadêmica brasileira ligada ao campo da educação ambiental para os Senhores Presidente da República, Ministros da Educação e Meio Ambiente, para a Sociedade Brasileira e a Comunidade Internacional

Prezados Senhores e Senhoras,

A comunidade acadêmica ligada ao campo da educação ambiental (EA), que se faz presente no Grupo de Trabalho de Educação Ambiental (GT22) da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPEd), em grupos de pesquisa que integram os Encontros de Pesquisa em Educação Ambiental (EPEA), no Colóquio de Pesquisadores em EA da região Sul, dos Encontros Paranaenses de EA, do Fórum Brasileiro de Educação Ambiental e demais espaços regionais, estaduais e locais que se consolidam no território nacional, com acúmulo de vivências, pesquisas, dissertações e teses divulgadas no portal da **Capes**, vem manifestar seu estranhamento e protesto contra as primeiras medidas e reestruturações implementadas pelo atual e recém-empossado Governo Federal.

Em contradição aos pronunciamentos de posse, que evocavam o compromisso com os caminhos democráticos e o diálogo com toda a sociedade, em suas primeiras medidas percebemos um atropelo e uma falta de escuta ao movimento de mais de 30 anos que vem consolidando a educação ambiental brasileira como uma das referências mundiais nesse campo de conhecimento.

Em parceria com outros movimentos de educadores ambientais, como a Rede Brasileira de Educação Ambiental (REBEA), constatamos que as reestruturações dos ministérios, realizadas por decreto presidencial em 2 de janeiro de 2019, extinguem setores da educação ambiental dos Ministérios da Educação e do Meio Ambiente que constituíam o Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), instituído pela Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Ressaltamos que as políticas públicas, ao longo de 30 anos, vêm sendo construídas de forma consultiva e participativa junto com a sociedade e, em particular nessa área, com a comunidade de educadores ambientais brasileiros.

Tendo como alicerce a Constituição cidadã brasileira de 1988 que, no inciso VI do § 1º do artigo 225, determina que o Poder Público deve promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino, impondo ao Poder Público e à coletividade o dever de defender e preservar o meio ambiente para as presentes e futuras gerações. Hoje temos uma série de legislações que regulam as ações das políticas de Estado que contemplam de forma relevante a educação ambiental, tais como:

- 1) a Política Nacional do Meio Ambiente de 1981;
- 2) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996;
- 3) a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que dispõe especificamente sobre a Educação Ambiental (EA) e instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e seu Órgão Gestor;
- 4) as Resoluções do Conselho Nacional de Educação, como a nº 2/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, e a nº 2/2015, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a

Formação Inicial e a Formação Continuada de Professores, entre muitas outras normativas que vêm sendo construídas participativamente por esta larga comunidade de educadores ambientais.

Nessas reestruturações ministeriais definidas no referido decreto, a educação ambiental foi restringida à atuação de uma Secretaria de Ecoturismo do Ministério do Meio Ambiente. Estamos interpretando isso como um grave desmonte, reducionista de uma dimensão educativa considerada na atualidade pela sociedade brasileira, assim como pela comunidade internacional, como fundamental para o enfrentamento da grave crise socioambiental.

As medidas do Executivo provocam mudanças estruturais que impedem e dificultam o cumprimento das leis que garantem a educação ambiental como uma política pública do Estado brasileiro, assim como desconhecem todo o processo que construiu e consolidou a educação ambiental no Brasil. Como autores sociais das políticas que os Senhores estão desmontando, que se somam a outras decisões no campo ambiental, as quais situam o país no rumo do agravamento da crise socioambiental, vimos manifestar nosso protesto, sublinhando a necessidade do retorno dos órgãos gestores (MEC e MMA), com as políticas públicas construídas participativamente com a sociedade civil.

Assinam este manifesto o Grupo de Trabalho em Educação Ambiental (GT22) da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (ANPEd) e demais signatários:

1. Ágora: A Temática Ambiental e o Processo Educativo, Unesp Rio Claro
2. Área de Educação Ambiental e Ecologia Humana da Faculdade de Educação/UnB
3. Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, ABRAPEC
4. Associação Brasileira de Psicologia Ambiental e Relações Pessoa-Ambiente, ABRAPA
5. Associação Cultural e Ecológica Pau Brasil – ACE Pau Brasil – Ribeirão Preto, SP
6. Associação de Educadores da América Latina e Caribe/ AELAC- capítulo Brasil
7. Associação dos Chacareiros do Núcleo Rural Córrego do Urubu, ANRU-DF
8. Associação dos Pós-Graduandos da ESALQ/USP
9. Associação Portuguesa de Educação Ambiental, ASPEA – PORTUGAL
10. Cátedra Paulo Freire Educação para a Sustentabilidade – UFRPE
11. Centro de Educação Ambiental, Ciências e Matemática – CEAMECIM – FURG
12. COLABOR: Grupo Pesquisa em Artes e Linguagens Digitais /Núcleo Ambiente Natural e Urbano na Contemporaneidade – ECA /USP
13. Coletivo Cuesta Educador CCE, Botucatu, SP
14. Coletivo de apoio a Educação Indígena do Rio de Janeiro Nhoiru Eté, RJ
15. Coletivo de Pesquisa em Cinema Ambiental do NuPeM/ UFRJ
16. Coletivo Educador de Bertiooga, SP
17. Coletivo Educador Ipê Roxo – Ribeirão Preto, SP
18. Coletivo Permaculturalab de educação ambiental, agroecologia e permacultura – Rio de Janeiro, RJ
19. Comissão Estadual do IBECC, UNESCO de São Paulo
20. Comunidade de Prática de Pesquisa em educação preventiva Integral e Desenvolvimento humano, CPP/UFPR/PPGE
21. Departamento de Apoio a Educação Ambiental, Secretaria de Gestão Ambiental e Sustentabilidade da UFSCar
22. Departamento de Gestão Ambiental da UERN, Mossoró-RN

23. Discursos da Ciência e da Tecnologia na Educação (UFSC)
24. Educação, Ambiente e Sociedade (UFPR)
25. Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental, evento organizado pelos discentes e docentes do PPGEA/FURG
26. Equipe de Estudo e educação Ambiental, EEA, UEFS
27. Escola de Meio Ambiente, Universidade Estadual do Amazonas
28. Estação Luz Espaço Experimental de Tecnologias Sociais – Ribeirão Preto, SP
29. Fórum de Direitos Humanos e da Terra, FDHT – MT
30. Fuba Educação Ambiental e Criatividade, São Carlos, SP
31. Fundo do Brasileiro de Educação Ambiental, FunBEA, São Carlos, São Paulo
32. Geografia, Educação e Meio Ambiente, GEMA, PPGEA, UFJF
33. GiTaKa: Grupo Infâncias, Tradições Ancestrais e Cultura Ambiental, UNIRIO
34. Grupo Ciencia, acciones y creencias – Universidad Surcolombiana, COLOMBIA
35. Grupo de Acompanhamento e Pesquisa em Governança Ambiental, GovAmb – IEE/USP
36. Grupo de Articulação Extensionista Marechal Rondon – GAER – ESALQ/USP
37. Grupo de Didáctica de la Biología. Univ de Buenos Aires, ARGENTINA
38. Grupo de Educação do Campo e Agroecologia, UFRRJ
39. Grupo de Educação e Interpretação Ambiental – Trilheiros do Sauá, Universidade Federal de Viçosa
40. Grupo de Estudo e Pesquisa da Complexidade/FURG
41. Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Ambiental do Estado de Sergipe
42. Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Ambiental, GEPEA/UFSCar
43. Grupo de Estudo e Pesquisa Movimentos Docentes, UNIFESP
44. Grupo de Estudos da Paisagem, PPGEA, UFJF
45. Grupo de Estudos Desafios da Prática Educativa – GEDePE -ESALQ/USP
46. Grupo de Estudos e Interações Pessoa-Ambiente – GEPA/UFRN
47. Grupo de estudos e pesquisa Ambientes e Infâncias, GRUPAI, UFJF
48. Grupo de Estudos e pesquisas em Ambiente, Educação e Saúde – Gepes Ambiens PPGE e PPGAS/UNIPLAC
49. Grupo de estudos e pesquisa em Educação Ambiental e Complexidade da PUC/PR
50. Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis – GEPEAS/UESB
51. Grupo de estudos e pesquisa em Educação Ambiental, Sustentabilidade e Ambientalização – GEPEASA, Unesp Botucatu/SP
52. Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Ciências – UFC
53. Grupo de Estudos e Pesquisa em Interculturalidade e Educação em Ciências – GEPIC, UFTM
54. Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Ambiental Dialógica- GEAD da UFC
55. Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Ambiental e Ecologia Humana – GEPEAEH/FE/UnB
56. Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Ambiental, Diversidade e Sustentabilidade (GEPEADS/UFRRJ)
57. Grupo de estudos e pesquisas em educação ambiental, GEA/UFJF
58. Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Meio Ambiente/GEAM/Núcleo de Altos Estudos Amazônicos/NAEA/UFPA
59. Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação de Professores da Área de Ciências (FORMAR-Ciências) – Faculdade de Educação – Unicamp
60. Grupo de Estudos e Pesquisas em Gestão Ambiental, UERN

61. Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores e Práticas Pedagógicas em Ensino de Ciências e Educação Ambiental (ECiEA) – Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara – Unesp
62. Grupo de Estudos em Educação Ambiental desde el Sur, GEASur, UNIRIO
63. Grupo de Estudos em Educação Ambiental docência e questões contemporâneas, UFRPE
64. Grupo de Estudos em Educação Ambiental e Educação Campesina – GEAC/PPGen/IFMT
65. Grupo de estudos em educação ambiental e ensino de ciências – Laboratório de Limnologia /UFRJ
66. Grupo de Estudos em Educação, Cultura, Ambiente e Filosofia, GEECAF-FURG
67. Grupo de estudos em política ambiental do IEA, USP
68. Grupo de Estudos sobre Animais Selvagens da Universidade Federal de Viçosa, GEAS/UFV
69. Grupo de Estudos sobre Fundamentos da Educação Ambiental e Popular – GEFEAP / FURG
70. Grupo de Investigación Ciencia Educacion y Diversidad, Universidad del Valle. Cali, COLÔMBIA
71. Grupo de Investigación Conocimiento Profesional del Profesor de Ciencias – Universidad Surcolombiana, COLÔMBIA
72. Grupo de Investigación Didáctica y Enseñanza de la Biofísica y la Fisiología (GIDEBIOF), Consejo de Formación en Educación (CFE), URUGUAI
73. Grupo de Investigación e Innovación Docente Educación Científica, Sustentabilidade e Xénero, Universidade de Vigo, ESPANHA
74. Grupo de Investigación en Didáctica de la Química DIDAQUIM. Universidad Distrital Francisco José de Caldas, Bogotá, D.C, COLÔMBIA
75. Grupo de investigación en didáctica y aprendizaje de las ciencias naturales y de la química (GIADICIENQ), Facultad de Ciencias Exactas y Naturales, Universidad de Buenos Aires, ARGENTINA
76. Grupo de investigación en educación ambiental-GEA, Universidad de Tolima, COLÔMBIA
77. Grupo de Investigación en Pedagogía Social e Educación Ambiental, Universidade de Santiago de Compostela, USC, ESPANHA
78. Grupo de investigación en seguridad alimentaria y enseñanza de las ciencias INYUBA., Universidad de la Paz, COLÔMBIA
79. Grupo de investigación en seguridad alimentaria y enseñanza de las ciencias INYUBA. Universidad de la Paz. Barrancabermeja, COLÔMBIA
80. Grupo de Investigación Seminario Permanente de Derecho Ambiental da Universidad Nacional de Córdoba (UNC), ARGENTINA
81. Grupo de Pesquisa Análise e Planejamento Ambiental da Paisagem e Educação Ambiental – AnPAP-EA – PPGE-UNISUL
82. Grupo de Pesquisa Ciência Cidadã na Prevenção de Riscos e Desastres/Cemaden
83. Grupo de Pesquisa Ciranda Interdisciplinar de Pesquisa em Educação e Ambiente – CIPEA/FURG
84. Grupo de pesquisa Dialogicidade, Formação Humana e Narrativas – DIAFHNA/UFC
85. Grupo de Pesquisa Direito e Educação Ambiental -GPDEA/FURG

86. Grupo de Pesquisa Diversidade e Criticidade nas Ciências Naturais, DICCINA, UNIRIO & UFBA
87. Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação e Gestão Ambiental, Mudanças Climáticas e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável em áreas Litorâneas – ” Ribombo” – PPGEA/FURG
88. Grupo de pesquisa e extensão em educação e comunicação ambiental, Gecom – Esalq/USP
89. Grupo de Pesquisa Educação, Ambiente e Sociedade (UFPR)
90. Grupo de Pesquisa Educação, Estudos Ambientais e Sociedade GEEAS, Universidade do Vale do Itajaí
91. Grupo de Pesquisa Educação, História e Interculturalidade – UFS
92. Grupo de pesquisa Educação, Saberes e Decolonialidades, PPGE/UnB
93. Grupo de Pesquisa em Investigações em Artes Visuais/FURG
94. Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental – UNESP Bauru
95. Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental e Ensino de Biologia (GPEBio), Centro de Educação da UFPB
96. Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental e Formação de Educadores – Instituto de Biociências, USP
97. Grupo de Pesquisa em Educação e Sustentabilidade (GEPES) -UFRPE/Recife
98. Grupo de Pesquisa em Educação, Natureza e Sociedade – UERJ/UNIGRANRIO
99. Grupo de Pesquisa em Formação de Professores e Práticas Educativas – GPFORPE, Universidade Regional de Blumenau
100. Grupo de Pesquisa em Formação e Prática Pedagógica de Professores de Ciências e Biologia (FORBIO) – Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
101. Grupo de Pesquisa em Gestão e Educação Ambiental (PGEA) – UNESP, Tupã
102. Grupo de Pesquisa em Interações Socioambientais, da Universidade Estadual de Santa Cruz, GEPISA, UESC/BA
103. Grupo de Pesquisa Informação e Sustentabilidade em Construção Civil da UFPR
104. Grupo de Pesquisa Linguagens no Ensino de Ciências Freireano – UFRJ
105. Grupo de pesquisa na área de identidade e formação docente – GRIFO – Instituto Federal de Santa Catarina
106. Grupo de pesquisa Rede de Experiência, Narrativa e Pedagogia da Resistência – REDExp- UnB
107. Grupo de Pesquisa SobreNaturezas, PPGAS/UFGRS
108. Grupo de Pesquisa Sociedade e Ambiente, Unisinos, RS
109. Grupo de Recerca en Educació per la Sostenibilitat, Escola i Comunitat – GRESC@, Universidade Autònoma de Barcelona, ESPANHA
110. Grupo de Trabalho de Psicologia Ambiental – ANPEPP (GT50 -Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia)
111. Grupo de Trabalho ODS, UnB
112. Grupo ELO – Estudos da Localidade, FFCLRP / USP, Ribeirão Preto
113. Grupo Ensino de Ciências e Matemática – IFCE, Fortaleza CE
114. Grupo Interdisciplinar em Pesquisas Socioambientais – IPÊS, Programa de pós-graduação em desenvolvimento regional (PPGDR-FURB)
115. Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação Ambiental do Paraná
116. Grupo Pesquisador em Educação Ambiental, Comunicação e Arte, GPEA-UFMT
117. Grupo Saúde e educação ambiental com ênfase nas relações parasitárias
118. Grupo Sociedade e Meio Ambiente – IEA/USP
119. Instituto 5 Elementos Educação para Sustentabilidade, SP
120. Instituto Ambiental Aondê – Uberaba/MG

121. Instituto Ambientes em Rede (IAR) – SC
122. Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura/Ibccc/Unesco de São Paulo
123. Instituto Caracol, ICA – MT
124. Instituto de Conservação de Animais Silvestres – ICAS, Campo Grande MS
125. Instituto ITAPOTY – Desenvolvimento humano e conservação ambiental / Itatinga – SP
126. Instituto Paulo Freire, IPF, SP
127. Laboratório de Ações e pesquisas em educação ambiental – Instituto de Biociências, LAPEAr-UNIRIO
128. Laboratório de Antropologia e Florestas – AFLORA – UFAC
129. Laboratório de Avaliação e Testagem em Psicologia – Latep/UFS
130. Laboratório de Ecologia e Sistemática Vegetal – LESV UERN Mossoró/RN
131. Laboratório de Educação Ambiental (LEA/EMCT/UNIVALI)
132. Laboratório de Educação e Gestão Ambiental – IFMT Campus Cáceres
133. Laboratório de Ensino e Pesquisa em Educação para a Ciência – UENP de Jacarezinho
134. Laboratório de Estudo das Relações Humano-Ambientais (LERHA-Unifor)
135. Laboratório de Estudos em Intersubjetividade, Crítica Social e Direitos Humanos do IP-USP
136. Laboratório de Estudos sobre Sistemas Complexos Ambientais – LASCA – UFSCar
137. Laboratório de etnobiologia e etnoecologia (LETNO) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
138. Laboratório de Etnobiologia UFJF
139. Laboratorio de investigacion en didactica de las ciencias Grecia-UC. Pontificia Universidad Catolica – CHILE
140. Laboratório de Investigações em Educação, Ambiente e Sociedade – LIEAS, UFRJ
141. Laboratório de Pesquisa em Ciências Sociais, Métodos Qualitativos e Extensão – LaPICS – UnB
142. Laboratório de Pesquisa em Ensino de Biologia – LADEB, UFC
143. Laboratório de Pesquisas e Práticas Interdisciplinares em Promoção da Saúde, Subjetividades e Cuidado Socioambiental – LAPPISS – UNICESUMAR
144. Laboratório de Pesquisas em Psicologia Ambiental (LocusUFC)
145. Laboratório de Planejamento Ambiental e Gerenciamento Costeiro (LAPLAN) da Unesp – Campus do Litoral Paulista – São Vicente
146. Laboratório de Psicologia Ambiental – LAPAM – UFSC
147. Laboratório de Psicologia Ambiental/UnB
148. Laboratório de Psicologia e Educação Ambiental – Lapsea, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA
149. Laboratório de psicologia socioambiental e intervenção do IP da USO 1, USP
150. Laboratório de Psicologia Socioambiental e Práticas Educativas – LAPSAP/FFCLRP-USP
151. Laboratório interdisciplinar de estudos e pesquisas em sociedade, ambiente e educação (Labea/Uern)
152. Laboratório Kizomba na Mata – UFJF
153. Laboratório Multiusuário para o Desenvolvimento Integrado de dados e Tecnologias de Ensino, DIDATEC – UFS
154. Linha de Pesquisa Educação Ambiental e Educação do Campo / Programa de Pós-graduação em Educação/UnB
155. Linha de Pesquisa Educação científica e cidadania, PPGEduc/ UnB

156. Movimento Cabuçu, de Guarulhos
157. Movimento Negro Evangélico, MNE – RJ
158. Mulherio das Letras Europa – vários países da EUROPA
159. Museu Virtual do Cerrado
160. Mutirão Agroflorestal – São Joaquim da Barra, SP
161. Mutirão da Lagoa do Saibro – Ribeirão Preto, SP
162. Núcleo de Agroecologia Ewè da UFJF
163. Núcleo de Apoio a Atividades de Cultura e Extensão em Educação e Conservação Ambiental, Esalq/USP
164. Núcleo de Educação Ambiental, NEA, IFES campus Guarapari
165. Núcleo de Educação Ambiental – NEA, IFES Campus Piúma
166. Núcleo de Educação Ambiental, NEA, UFAL
167. Núcleo de Educação Ambiental – UFSC – Florianópolis/SP
168. Núcleo de Educação Ambiental e Agroecologia (NEAA/IFES Itapina)
169. Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental (NEMA) – Rio Grande /RS
170. Núcleo de Ensino e Pesquisa Aplicada – NEPA – UFJF
171. Núcleo de estudos de Pedagogia Social – UFPR
172. Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação do Campo, Pedagogia da alternância e Ensino de Agroecologia, Departamento de Educação do Campo, UFRRJ
173. Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica – NEA/Ifes (Intercampi Itapina, Centro Serrano e Colatina)
174. Núcleo de Estudos em Educação Ambiental – Centro de Ecologia, NEEA, UFRGS
175. Núcleo de Estudos em Educação Ambiental e Agroecologia – Sala Verde Caparaó (NEA-Ifes-Ibatiba)
176. Núcleo de Estudos em Educação, Tecnologia e Ambiente – NEETA – Instituto Federal de Santa Catarina
177. Núcleo de Estudos socioambientais de territoriais – Nesat, UERN
178. Núcleo de Pesquisa Geografia, Espaço e Ação NuGea, UFJF
179. Núcleo Infâncias, Natureza e Arte, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, NINA-UNIRIO
180. Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudo em Educação Ambiental- NIPEEA/PPGE/ UFES
181. Núcleo interdisciplinar de Pesquisa, Extensão e Estudos em Agroecologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro -NIA/UFRRJ
182. Oca – Laboratório de Educação e Política Ambiental, ESALQUSP
183. Outras Margens: Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Ambiental/UNICAMP
184. Programa de Educação Ambiental da Floresta de Caxiuana, Estação Científica Ferreira Pena/Museu Paraense Emílio Goeldi/MPEG
185. Programa de Especialização em Educação Ambiental e Sustentabilidade – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FAFIL) – Centro Universitário Fundação Santo André (CUFSA) – Santo André-SP
186. Programa de Extensão Escolas Sustentáveis, UNIFESP
187. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, UFS
188. Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Tuiuti do Paraná
189. Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, FURG
190. Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências / UFRPE / Recife
191. Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento – UFPR
192. Programa de Pós-graduação em Rede em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA (UFPI, UFC, UFRN, UFPB, UFPE, UFS e UESC)

193. Programa de pós-graduação em rede nacional e ensino das ciências ambientais da UFS / PROFCIAMB/UFS
194. Programa de Pós-graduação em Rede Nacional para Ensino de Ciências Ambientais – Polo UEFS
195. Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para o Ensino de Ciências Ambientais/PROFCIAMB/UFPA
196. Projeto Arte da Terra – São Joaquim da Barra, SP
197. Projeto Reciclando Hábitos /FURB
198. Projeto Trilha da Natureza – UFSCar – São Carlos/SP
199. Rebelião
200. Red Iberoamericana de Educación Superior -RESIB
201. Rede Acreana de Educação Ambiental, AC
202. Rede de Ambientalização Curricular na Educação Supervisor – RASES
203. Rede de Educação Ambiental de São Carlos, SP
204. Rede de Educação Ambiental do Estado de Rondônia – REARO
205. Rede Internacional de Pesquisadores em Educação Ambiental e Justiça Climática, REAJA
206. Rede Mato-grossense de Educação Ambiental, REMTEA
207. Rede Paraense de Educação Ambiental, PA
208. Rede Paranaense de Educação Ambiental, PR
209. Rede ProsEAndo de Educação Ambiental – Ribeirão Preto, SP
210. Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental – REASul
211. Rede Universitária de Programa de Educação Ambiental e Sociedades Sustentáveis
212. Resclima, Universidade da Coruña, UC – ESPANHA
213. Rizoma, UEFS
214. Sala Verde Arte na Terra – São Joaquim da Barra, SP
215. Sala Verde da Luz – Ribeirão Preto, SP
216. Sala Verde Palotina, PR
217. Sala Verde Pau Brasil – Ribeirão Preto, SP
218. Sala Verde Rede de Educação Ambiental da Alta Paulista (REAP)
219. Sala Verde: Observatório de Educação, Saúde, Cidadania e Justiça Socioambiental – Vale do Itajaí (SC)
220. Sociedade Ecológica Amigos do Embu, SEAE – SP
221. Sustentabilidade e Saúde Ambiental, UNESC/SC
222. TERRA – Temas Especiais Relacionados ao Relevo e à Água, PPGeo, UFJF

## **CORREIO DA BAHIA - BA - BRASIL**

### **O que fazer para melhorar sua carreira em 2019?**

#### **Traçar metas e investir em capacitação são os caminhos ideais**

Como você se imagina na vida profissional daqui a cinco anos? E quais são as estratégias para alcançar esses objetivos? No geral, o começo de um novo ano é o momento em que as pessoas ficam mais dispostas a querer realizar mudanças nos variados âmbitos da vida. Trocar um carro, viajar mais ou ter maior destaque no emprego estão entre os desejos.

A carreira profissional para ser bem sucedida merece atenção e muito planejamento. Uma dica para esse começo de ano é pensar em quais áreas você deseja avançar. A partir disso, trace metas classificando-as em quais períodos podem ser resolvidas – curto (um mês ou dois), médio (três a cinco meses) e longo (10 meses).

Metas traçadas, entenda o caminho necessário para cumpri-las. Um exemplo hipotético:

quero aprender a andar de bicicleta. Além da força de vontade é preciso ter? Uma bicicleta. Logo, você vai ter que se planejar para comprar um bicicleta. Tem dinheiro suficiente? Vai precisar pedir emprestado ou juntar uma grana para comprar?

Se o seu desejo é alcançar o cargo, verifique se há a necessidade de ter uma especialização no assunto. Para fazer uma pós-graduação, você deve evitar dívidas no final e início de ano, para não desestruturar a vida financeira. Ter disponibilidade é outra questão importante para se pensar. Por isso, antes de iniciar um curso de pós é válido verificar a sua carga horária no trabalho, escolher instituições reconhecidas no mercado, procurar programas de incentivo estudantil e bolsas de estudo com desconto nas mensalidades.

Confira alguns passos para ter mais sucesso no trabalho em 2019.

## Dedicação e foco

Ao traçar as metas para a carreira, é importante ter foco. Caso contrário, qualquer detalhe pode desviar a sua atenção e, quando perceber, mais um ano terá se passado sem conseguir concretizar as mudanças desejadas. Além disso, ter foco ajuda o profissional a não desistir no primeiro empecilho que possa aparecer. Por isso, se você tem sonhado com um salto na carreira, dedicação e foco são fundamentais.

## Invista em sua qualificação

Alcançar novos horizontes requer esforço e dedicação. Com um mercado tão competitivo, pequenos detalhes fazem toda a diferença. Por isso, por mais que esteja desenvolvendo um bom trabalho, é sempre importante evoluir e, no mundo profissional, a qualificação é uma exigência básica. Se o seu interesse em 2019 é ampliar os seus conhecimentos e a sua atuação, coloque em suas metas os cursos de capacitação.

Para aqueles profissionais que têm dúvidas quanto ao qual rumo de qualificação profissional deve tomar, já existem áreas de atuação como o Coaching de Estudos que auxiliam na tomada de decisões.

Com o coaching, para cada perfil de pessoa há a possibilidade de criar um roteiro de estudos que melhor se adeque aos objetivos traçados. “A maior importância do coaching de estudos é qualificar seu processo de aprendizagem. Primeiro, são identificadas os desejos e sonhos do coachee (quem recebe o treinamento), quais suas necessidades específicas para alcançar o "desejo e sonho". Em seguida, traçamos um "plano de vida", onde destacamos todas as suas prioridades”, explica a coach e educadora Karla Andrade.

Há muitos caminhos de qualificações no mercado. Desde a cursos mais básicos e de curta duração ou uma pós-graduação, por exemplo. Veja algumas opções:

**Cursos livres:** são caracterizados por não possuírem legislação específica e não necessitam de credenciamento do MEC. Não há um padrão sobre os cursos livres, portanto, podem ser realizados em diferentes formatos e cargas horárias.

**Pós-graduação:** podem ser do tipo *stricto sensu*, voltado para a área acadêmica de

pesquisa, ou *lato sensu*, focado em áreas do conhecimento mais específicas, tendo uma abordagem mais prática. O título de pós-graduação garante ao profissional mais competitividade no currículo e a possibilidade de melhorar a sua remuneração. Por serem cursos com um período de duração maior, com exigência mínima de 360 horas, o seu custo pode ser mais elevado. Como alternativa, conte com as bolsas de estudo de pós-graduação. A inscrição é gratuita e pode ser realizada no site do Educa Mais Brasil, o maior programa de incentivo educacional do país.

Cursos de idiomas: o domínio de outro idioma é outro fator que diferencia o profissional no mercado de trabalho. Já é comum as vagas exigirem ao menos o conhecimento do inglês, considerada a língua universal. Para incluir essa qualificação no currículo, você também pode contar com as bolsas de estudo para cursos de idiomas do Educa Mais Brasil.

topo ↕

## **DIÁRIO DE CUIABÁ - MT - CIDADES**

### **UFMT oferta mais de 6 mil vagas no Sisu**

Da Reportagem

A Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) divulgou, no Diário Oficial da União (DOU), o edital que torna público o processo seletivo de estudantes para provimento de vagas nos cursos de graduação presencial da instituição federal de ensino para ingresso no ano letivo de 2019, primeiro e segundo semestre. A exemplo de anos anteriores, a UFMT utilizará as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem 2018).

A utilização do Enem segue termo de adesão assinado junto ao Sistema Integrado de Seleção Unificada 2019 (Sisu), do Ministério da Educação (Mec). Estão sendo ofertadas 6.078 vagas distribuídas entre 115 cursos, nos campi de Cuiabá (61 cursos e 3.043 vagas), Rondonópolis (22 cursos e 1.147 vagas), Sinop (11 cursos e 811 vagas), Araguaia (16 cursos e 762 vagas) e de Várzea Grande (5 cursos e 315 vagas). Só em Mato Grosso, 96.793 pessoas se inscreveram para a prova do Enem, realizada em novembro do ano passado.

Dentre mais de 6 mil vagas, 3.017 são para candidatos à ampla concorrência e as demais distribuídas de acordo com ações afirmativas (Lei 12.711/2012). Um exemplo são 531 para os candidatos com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 salário mínimo per capita que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas. Outras 933 vagas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 salário mínimo per capita e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, entre outras ações afirmativas previstas no edital.

Os resultados do Enem estão previstos para serem divulgados no dia 18 deste mês (janeiro). Conforme a universidade federal, a primeira edição do processo seletivo deste ano será constituída de uma única chamada regular e o resultado será divulgado em 28 de janeiro de 2019, pelo Mec. Já as matrículas dos candidatos selecionados deverão ser feitas, na chamada regular, nos dias 30 e 31 de janeiro, 1º e 4 de fevereiro.

Os candidatos selecionados em quaisquer das convocatórias para matrícula deverão comparecer pessoalmente na data, horário e locais definidos pela UFMT para entrega, conferência e homologação da documentação exigida, de acordo com o tipo de vaga

para a qual foi selecionado. O Enem é realizado anualmente e avalia o desempenho do estudante, possibilitando o acesso à educação superior, por meio do Sisu ou Prouni, instituições portuguesas ou financiamento estudantil (Fies).

topo ↕

## **ESTADO DE MINAS - MG - POLÍTICA**

### **Reforço de R\$ 443 mi no caixa**

### **Supremo determina que União desbloqueie valor das contas do governo e retire estado do SPC. Trabalhadores na educação cobram agilização das designações, sob risco de atrasar ano letivo**

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Dias Toffoli, determinou à União que desbloqueie R\$ 443,3 milhões das contas de Minas Gerais. Segundo informações do site do STF, a Ação Civil Originária (ACO) 3215 foi protocolada na sexta-feira passada, já na gestão de Romeu Zema (Novo). O caso está sob relatoria do ministro Celso de Mello, mas a decisão liminar do presidente do tribunal fica valendo até o relator analisar o teor do caso. Ainda na liminar, Toffoli determina que a União não registre o estado no cadastro de devedores e, caso já tenha feito, que retire imediatamente.

O valor é relativo à contragarantia de contratos de empréstimo entre o estado e o Banco do Brasil para execução do Programa de Desenvolvimento de Minas Gerais e para o Programa de Infraestrutura Rodoviária. No pedido ao STF, o governo sustenta que a União “não observou os princípios do devido processo legal, do contraditório e da ampla defesa, limitando-se a enviar comunicação eletrônica informando a execução da garantia”.

O estado afirma, ainda, que “o bloqueio das receitas do ente federado comprometerá irreversivelmente a prestação de serviços essenciais à coletividade, acarretando grave violação ao interesse público”. O governo mineiro informa que manifestou interesse em aderir ao regime de recuperação fiscal dos estados e do Distrito Federal e que, “por esse motivo, o dever de solidariedade entre os órgãos e os entes federais vedaria o bloqueio de receitas do Estado-membro”.

Em nota divulgada à noite, o governo Zema comemorou a decisão do presidente da corte. Segundo o secretário de Fazenda, Gustavo Barbosa, essa medida trará “um novo alento para a estabilidade do caixa estadual no decorrer deste mês”.

**EDUCAÇÃO** Sem definições sobre quadro de funcionários designados e com incertezas sobre o calendário escolar de 2019, o Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais (SindUte-MG) pediu ontem que o governo de Minas abra diálogo para evitar uma paralisação no setor. O pagamento do 13º salário de 2018, o parcelamento dos vencimentos e a equiparação com o piso nacional também estão na pauta da entidade para discutir com o governador Romeu Zema (Novo).

Uma das maiores preocupações da diretoria do SindUte é conseguir definir com o governo estadual sobre o processo de designação para os professores da rede pública. A designação é a forma de preencher vagas abertas nas escolas por professores efetivos que pedem licença por diversos motivos. De acordo com o sindicato, metade dos trabalhadores do setor são designados. O processo de inscrição foi aberto no ano passado, mas as próximas fases ainda não foram definidas.

“Apesar dos concursos feitos nos últimos anos, o quadro dos trabalhadores em educação de Minas Gerais ainda depende muito do processo de designação. Entre professores, auxiliares, trabalhadores da limpeza e administração das escolas mineiras, apenas 50% são concursados. A outra metade é preenchida com a designação. Por isso é preciso uma discussão em caráter de urgência com o novo governo para tratar das questões pendentes na área da educação”, explica Luiz Fernando de Souza Oliveira, diretor do SindUte.

**REPASSES** De acordo com o calendário escolar definido no ano passado, a previsão é que os trabalhadores voltem às atividades em 4 de fevereiro e que os alunos voltem às aulas no dia 7. No entanto, por conta de dívidas e atrasos dos repasses do governo de Minas, algumas prefeituras já adiaram o início do ano letivo.

Por meio de nota, a Prefeitura de Contagem informou que o início das aulas passará para 18 de fevereiro. “Por causa da dívida do governo de Minas com Contagem, de cerca de R\$ 180 milhões, sendo mais de R\$ 64 milhões do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), a Secretaria Municipal de Educação teve que adiar o ano letivo em 2019”, diz a prefeitura. O atraso vai afetar cerca de 56 mil alunos em 114 escolas da cidade.

“Vemos com muita preocupação a situação das escolas neste início de 2019. É fundamental que o governo se sente com a representação da categoria para estabelecer um processo de diálogo. O governo se diz novo e acredito que não conheça a dimensão da rede de educação em Minas Gerais. Então, será importante que ouça os trabalhadores e abra um diálogo permanente”, afirma Luiz Fernando.

Na nota divulgada à noite, o governo do estado informa que na primeira semana do governador Romeu Zema à frente do estado, foram retomadas as transferências regulares de recursos para os municípios mineiros. Segundo a nota, está prevista para hoje mais uma parcela a ser repassada e que vai totalizar cerca de R\$ 507 milhões transferidos para as prefeituras nesses sete dias. “Diante da indisponibilidade de recursos em caixa e com dívidas bilionárias herdadas da gestão anterior, a administração fazendária trabalha arduamente para equilibrar e equacionar os repasses aos municípios e haver a regularização dos atrasos nos salários dos servidores estaduais”, diz o texto.

[topo](#)

## **FOLHA DE BOA VISTA - RR - CIDADES**

### **Inscrições abertas para Mestrado em Comunicação**

As inscrições seguem até o dia 21 de janeiro

O Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Roraima (PPGCOM/UFRR) abriu nessa segunda-feira (7), dez vagas, sendo duas conferidas para ações afirmativas, para a turma de 2019 do Mestrado nas linhas de pesquisa “Comunicação, Memória e Identidades” e “Estudos de Mídia, Território e Processos Comunicacionais”.

As inscrições seguem até o dia 21 de janeiro. O valor da taxa é de R\$ 150. Interessados podem se inscrever na coordenação do curso de Comunicação Social da UFRR, das 8h30 às 11h30, ou por Sedex, a relação de documentos está disponível no edital, publicado no site.

O Programa de Pós-Graduação em Comunicação tem como área de concentração Comunicação, Territorialidade e Saberes Amazônicos, que concentra seus esforços em trabalhar com estudos e pesquisas aplicados nos campos da Comunicação e Territorialidades articulados aos saberes populares, tradicionais acadêmicos circulantes na Amazônia.

A seleção das vagas será realizada em duas etapas de caráter eliminatório e uma etapa de caráter classificatório: avaliação do Pré-Projeto de Pesquisa, defesa oral do pré-Projeto de Pesquisa e a etapa de caráter classificatório será a de avaliação curricular. Os candidatos residentes fora de Boa Vista selecionados poderão realizar a defesa oral do pré-projeto por videoconferência nas datas e horários previamente estabelecidos.

Serão oferecidas cinco vagas destinadas à Linha “Comunicação, Memória e Identidades” e cinco vagas destinadas à Linha “Estudos de Mídia, Território e Processos Comunicacionais”. As vagas estão relacionadas aos orientadores listados conforme o edital.

topo ↕

## **FOLHA DE LONDRINA - PR - ECONOMIA**

### **Mais um pé vermelho no MEC**

Depois de indicar o londrinense Carlos Nadalim como secretário nacional de Alfabetização do Ministério da Educação (MEC), o ministro Ricardo Vélez Rodríguez nomeou mais um pé-vermelho para a pasta. O professor de Direito e advogado Tiago Tondinelli, que vinha atuando como assessor jurídico da prefeitura de Cornélio Procópio (Norte Pioneiro), será o chefe de gabinete de Rodríguez. Tondinelli é graduado em Direito pela UEL (Universidade Estadual de Londrina), onde também fez especialização em Filosofia moderna e contemporânea - aspectos éticos e políticos, e cursou o Mestrado em Letras. Ele ainda é doutor em Filosofia pela PUC-RS.

topo ↕

## **JORNAL DO COMÉRCIO - RS - JORNAL CIDADES**

### **Maioria no país defende educação sexual e discussão sobre política nas escolas**

Para a maior parte da população, educação sexual e assuntos políticos devem ser temas tratados nas salas de aulas do país, segundo pesquisa Datafolha. A abordagem desses dois assuntos nas escolas tem sido alvo de ataque nos últimos anos por parte de grupos conservadores e religiosos.

Desde 2014 pipocam por todo país projetos legislativos inspirados no movimento Escola sem Partido, que prevê limitar o que o professor pode falar em sala de aula e, na maioria dos casos, vetar menções a política, gênero e educação sexual.

Partidários do Escola sem Partido acusam professores de uma suposta doutrinação de esquerda, enquanto o presidente Jair Bolsonaro(PSL) catapultou sua carreira política em uma cruzada contra a abordagem do que ele e outros detratores chamam de "ideologia de gênero", expressão nunca usada por educadores.

O Datafolha ouviu 2.077 em 130 municípios nos dias 18 e 19 de dezembro. A margem de erro da pesquisa é de 2 pontos percentuais, para mais ou para menos.

O instituto perguntou aos brasileiros sobre os dois temas: educação sexual e discussão política em aula.

A presença de assuntos políticos nas escolas tem o maior apoio: 71% concordam, sendo que 54% apoiam totalmente. O percentual de apoio a esse tema nas escolas é maior do

que a discordância em todos os recortes analisados pelo instituto, seja por idade, renda, religião e preferência partidária, por exemplo.

A aprovação por assuntos políticos nas salas de aula cresce de acordo com a escolaridade. Entre aqueles que têm ensino superior, 83% concordam com a afirmação de que esse tema deve estar presente nas escolas.

Entre os 28% dos que se opõem à discussão política nas aulas, 20% dizem discordar totalmente. Os outros 8% discordam em parte.

Já o apoio à educação sexual nas escolas alcança 54%. O endosso é maior entre as mulheres do que entre homens (56% e 52%, respectivamente), mas fica empatado na margem de erro.

Quanto maior a escolaridade, maior também a anuência com a previsão desse conteúdo. Entre aqueles com ensino superior, o percentual é de 63%.

Apesar de haver consentimento maior, a educação sexual divide mais a opinião da população. O Datafolha mostra que, enquanto 35% das pessoas concordam totalmente, os que desaprovam totalmente também somam outros 35%.

Segundo a pesquisa Datafolha, a oposição à educação sexual só é superior em dois grupos: entre os que dizem ter votado em Bolsonaro (54% discordam com a adoção do tema) e entre evangélicos (53%).

Outra pesquisa realizada pelo instituto em 2016 com pais de estudantes na cidade de São Paulo mostrou que, nesse grupo, 83% apoiavam discussões sobre sexualidade com parte do conteúdo ensinado nas escolas.

Entre os críticos da educação sexual e também da presença de assuntos políticos nas aulas há o argumento de que o papel da escola é focar no ensino dos conteúdos considerados clássicos. Por outro lado, defensores desses conteúdos entendem que a escola tem um papel mais amplo na formação de cidadãos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996, define que a educação deve se vincular ao mundo do trabalho e à prática social, tendo por finalidade "o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania". Já os parâmetros curriculares nacionais preveem a educação sexual nas escolas desde 1997.

Essa temática deve ser trabalhada em várias disciplinas na educação básica e é apontada por especialistas como forma de colaborar com o combate a problemas como gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis, violência contra mulher e homofobia.

Após pressão de conservadores e religiosos, incluindo da bancada evangélica no Congresso, o governo Michel Temer esvaziou em 2017 menções a gênero e sexualidade da Base Nacional Comum Curricular. O documento define o que os alunos devem aprender na educação básica.

O próprio Bolsonaro já disse ser contra a abordagem da sexualidade nas instituições de ensino e que a escola deve se voltar às disciplinas. "Quem ensina sexo para a criança é o

papai e a mamãe. Escola é lugar de aprender física, matemática, química. Fazer com que no futuro tenhamos um bom empregado, um bom patrão e um bom liberal", afirmou em novembro.

Apontado como ideólogo do presidente eleito e das pessoas a seu redor, o escritor Olavo de Carvalho disse em entrevista que, "quanto mais educação sexual, mais putaria nas escolas". "Está ensinando criancinha a dar a bunda, chupar pica, espremer peitinho da outra em público. Acham que educação sexual está fazendo bem, mas só está fazendo mal."

O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodriguez, foi indicado por Olavo de Carvalho. No seu discurso de posse, Vélez criticou o que chama de "ideologia de gênero" e um suposto "marxismo cultural" na educação.

O combate a essas abordagens ganhou relevo após o ingresso de projetos de lei. Em 2014, os filhos de Bolsonaro apresentaram as primeiras proposições para criar o projeto Escola Sem Partido no Rio de Janeiro. Flávio fez a proposta na Assembleia Legislativa, e Carlos, na Câmara.

A iniciativa impulsionou o Escola Sem Partido, movimento criado em 2004 para combater uma suposta doutrinação de esquerda dos professores.

Até novembro de 2018, havia ao menos 181 projetos de lei em Câmaras Municipais e Assembleias em todo o país com teor semelhante, segundo levantamento do Movimento Educação Democrática.

Na Câmara dos Deputados, um projeto de lei similar tramitou até dezembro, mas acabou arquivado por não ter sido votado em comissão especial que o analisava. O texto prevê que os valores familiares devem ter "precedência sobre a educação escolar nos aspectos relacionados à educação moral, sexual e religiosa".

Movimentos que se opõem a discussões sobre gênero nas escolas ganham força desde a década de 1990 em vários países do mundo. Há iniciativas em ao menos 50 países em consonância com agendas religiosas como a oposição ao aborto, ao casamento homossexual e a um suposto risco de destruição da família.

[topo](#)

## **MEIO NORTE - PI - EDUCAÇÃO**

### **Seduc investe mais de 11,5 154 mi em obras**

A Secretaria de Estado da Educação (Seduc) vem trabalhando intensamente para melhorar a estrutura física das escolas da rede. Atualmente, são 115 obras em execução em todo o Estado entre novas escolas, reformas, quadras esportivas e outras ações que totalizam um investimento de mais de R\$ 52 milhões.

Do ano de 2015 a 2018 foram entregues 286 obras que mudaram radicalmente a infraestrutura da educação piauiense. Centros de educação profissional, escolas padrão FNDE, laboratórios, bibliotecas, quadras esportivas e muitas outras estruturas elevaram a procura pela rede estadual de ensino, bem como a qualidade do serviço educacional prestado.

O diretor de engenharia da Seduc, Alex Fabiano, explica que após o primeiro momento de reorganização do setor, com a alimentação do sistema de obras do MEC (Simec) e

resolução dos principais entraves que impediam a continuidade de várias obras, houve uma intensificação no calendário de inaugurações da pasta.

"Concluímos as obras que encontramos paradas, iniciamos muitas outras e estamos com 115 obras em fase de conclusão. Temos uma equipe técnica formada por engenheiros civis, fiscais de obras e equipe administrativa que fiscaliza e alimenta o Sistema de Monitoramento de Obras do Estado do Piauí, que garante com que as obras sejam executadas em consonância com os cronogramas previstos pelos contratos assinados pelas empresas e pela Seduc", destaca o diretor.

Somados, os valores já investidos nos três anos anteriores e a serem liberados para a conclusão das obras em andamento chegam ao montante dos 154 milhões de reais, provindos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), do Tesouro Estadual, bem como de recursos adquiridos junto ao Banco Mundial.

As obras beneficiaram também escolas e centros especializados de educação, a exemplo da reforma do Centro Integrado de Educação Especial (CIES), reforma do Centro de Apoio à Pessoa com Deficiência (CAP), ampliação e recuperação do Centro Cultural de Línguas, reforma e ampliação do Centro de Habilitação Ana Cordeiro, reforma e ampliação da Casa da Estudante, reforma e ampliação do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (Naah/S), entre outras obras.

"Nossas escolas atendem um número significativo de alunos e temos que ter esse cuidado com a melhoria das estruturas para que elas se tornem ambientes atrativos, além de podermos estimular o esporte e a cultura para evitar a evasão e a reprovação finaliza Jacobina.

topo ↕

## **O ESTADO - CE - CIDADE**

### **Novas faculdades de Medicina no CE INTERIOR**

O Ministério da Educação (MEC) homologou o resultado final dos novos cursos de Medicina autorizados pelo edital 01/2019 do Seres do MEC. No Ceará, três municípios foram contemplados: Canindé, com a mantenedora UB UniSaoLuis Educacional AS); Itapipoca, com a Associação Igreja Adventista Missionária Aiamis e Quixadá, onde fica localizada a Sociedade de Ensino Superior, Médio e Fundamental Ltda..

topo ↕

## **O TEMPO - MG - CIDADES**

### **Alunos denunciam corte de bolsa de estudos na PUC Minas sem aviso Cerca de 200 estudantes de graduação teriam tido benefício suspenso**

Beneficiado com a bolsa integral do Programa Universidade para Todos (ProUni) desde o início do curso de engenharia elétrica, o estudante Yago Monteiro, 20, tomou um susto quando recebeu, no fim do ano passado, um boleto no valor de R\$ 1.850 referente à matrícula do sexto período, com vencimento em 1º de janeiro. Ele é um dos cerca de 200 alunos da PUC Minas que teriam tido o direito suspenso sem aviso prévio da universidade. Eles alegam que a instituição teria comunicado a medida por meio da cobrança.

A PUC nega que os benefícios tenham sido cancelados e afirma que pouco mais de cem deles estão sendo reavaliados depois que alguns estudantes apresentaram informações

socioeconômicas superiores ao limite definido pelo governo federal para a concessão das bolsas: renda familiar, por pessoa, de até um salário mínimo e meio no caso de bolsa integral e de até três salários para bolsa parcial.

“Meus pais não têm condições de manter meus estudos. Nunca tomei recuperação. Minha nota é excelente, e, mesmo assim, estão cortando”, conta Monteiro, que conseguiu um emprego, mas ainda depende do benefício para estudar: a mãe não trabalha, e o pai é aposentado. “Estudo e trabalho muito para melhorar minha condição de vida”, disse.

Segundo os estudantes, a PUC realizou uma reavaliação socioeconômica dos bolsistas do ProUni no fim de 2017. Eles receberam o benefício normalmente durante o ano passado, mas, em dezembro, muitos teriam sido comunicados do cancelamento da bolsa só após buscarem informações na universidade.

A aluna de direito Angélica Alves, 27, também teve problemas. Ela mora com avós, tios e primos desde que conseguiu o benefício, mas a universidade não estaria mais considerando sua composição familiar no cálculo da renda. “Eu conversei com a assistência social, e disseram que só aceitam parentes de primeiro grau. Por isso, minha renda vai ultrapassar o limite. Sem a bolsa, não conseguiria estudar e pagar uma mensalidade de R\$ 1.500. É uma decepção”, lamentou.

A bolsa da estudante de pedagogia Luciana Carla, 38, também teria sido suspensa depois que ela conseguiu um estágio e passou a ter uma renda R\$ 60 maior do que o limite estabelecido pelo governo. No entanto, ela conseguiu reverter a situação após conversar com a assistência social da PUC: “Acho injusta a medida porque, se não fazemos estágio, como vamos nos preparar para o mercado de trabalho? Não posso me excluir dessas oportunidades para não perder a bolsa. A intenção aqui é aproveitar o conhecimento e a prática também”.

Suspensão. O manual de orientação, que consta no site oficial do ProUni, diz que a bolsa pode ser encerrada quando “constatada mudança substancial da condição socioeconômica do estudante”.

Aproveitamento. Para se manter no ProUni, o estudante, seja bolsista integral, seja parcial, deve ser aprovado em, no mínimo, 75% das disciplinas cursadas em cada período.

Contrapartida. As instituições de ensino superior privadas que aderem ao programa são beneficiadas com a isenção de tributos.

Resposta. O Ministério da Educação foi procurado, mas ainda não se pronunciou.

PUC nega suspensão de auxílio

A PUC Minas negou o cancelamento das bolsas do ProUni. Segundo a instituição, o envio dos boletos não significa a suspensão do benefício.

Em nota, a secretaria de comunicação da universidade informou que, desde 2017, o Ministério da Educação (MEC) determinou que os estudantes beneficiados pelo

programa passassem a ter a condição socioeconômica certificada anualmente pelas instituições de ensino, com base em critérios estabelecidos pelo governo federal.

Segundo a PUC, alguns estudantes apresentaram informações que “extrapolaram os limites socioeconômicos” definidos pelo governo para a concessão das bolsas. Esses alunos, de acordo com a PUC, estariam tendo, neste momento, a “situação reavaliada pelos setores responsáveis da universidade”.

Ainda conforme a instituição, pouco mais de cem alunos estão tendo os benefícios analisados conforme critérios estabelecidos pela União, mas, “até o momento nenhuma bolsa ProUni, em função dessa atualização, foi cancelada”.

A PUC disse que, à medida que o trabalho vai sendo concluído, os estudantes vão recebendo respostas sobre os resultados.

Atualmente, há 12.094 bolsas do ProUni em utilização na PUC Minas, em um total de 42 mil estudantes nos cursos de graduação, segundo dados do segundo semestre de 2018. Desde a criação do ProUni, em 2004, a instituição concedeu mais de 40 mil bolsas pelo programa.

A PUC ressaltou que “reafirma seu apoio ao programa como facilitador importante do acesso de milhares de estudantes ao ensino superior”.

topo 

## DIÁRIO BAHIA - NOTÍCIAS

### **Estado oferta mais de 2 mil vagas para formação de professores em 2019 Serão cursos distribuídos em 20 polos, ofertados por 10 instituições**

A Secretaria da Educação do Estado ofertará 2.872 vagas para a formação de professores da rede estadual em instituições de Ensino Superior, em 2019. A iniciativa faz parte do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), gerenciados pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**, que desenvolve cursos de nível superior e de pós-graduação por meio da modalidade de Educação a Distância (EAD). Ao todo serão cursos distribuídos em 20 polos, ofertados por 10 instituições de Ensino Superior. As inscrições estão previstas para iniciarem em fevereiro nos sites das instituições com cursos de especialização, bacharelado, licenciatura, tecnólogo, em áreas de Cultura, Ciência, Tecnologia, Ciências Naturais e Linguagens.

O subsecretário da Educação do Estado, Nildon Pitombo, explicou que houve um alinhamento com as instituições ofertantes para que os cursos estivessem vinculados às demandas do novo perfil de oferta da rede estadual de ensino. “Nós privilegiamos especializações e graduações na área da Cultura em sintonia com ações da Secretaria da Educação, como o projeto Escolas Culturais. Trazemos a novidade de cursos específicos das Ciências Naturais, aprofundando diversos tópicos neste campo como prevê o Plano Estadual e Nacional de Educação, com ofertas de Química e Biologia, na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIFASV)”, destacou. Outros destaques para 2019 serão cursos de Gestão em Saúde, Tecnologias Digitais, Gestão de Escolas do Campo, Direitos Humanos, com foco nos estudos étnico raciais. “Ainda em diálogo com os municípios estaremos ofertando cursos de Administração Pública”, ressaltou o subsecretário.

As formações buscam o aperfeiçoamento dos educadores em alinhamento com diretrizes da Secretaria no sentido de fortalecer o eixo pedagógico das escolas. “Fundamentalmente queremos promover a melhoria da atuação dos professores em determinados campos, que são chaves nos Planos Estadual e Nacional de Educação, sobretudo na educação digital, no aperfeiçoamento do ensino de Ciências Naturais, onde temos pouco aprofundamento nas escolas sobre o assunto em todo Brasil e na questão da cultura, com a licenciatura de Música Popular Brasileira e Teatro. Outro ponto é o bacharelado em Biblioteconomia para criarmos um quadro que possa contribuir para a organização das bibliotecas escolares. Nessa parceria tivemos uma boa resposta das instituições, sejam as universidades estaduais e federais, e do Instituto Federal da Bahia (IFBA)”, contou Pitombo.

topo ↕

## MARIE CLAIRE - TEMPO REAL

### O medo como afeto desmobilizador

#### Em sua nova coluna, Débora Diniz reflete a intenção perversa do governo Bolsonaro de provocar um ruído e disseminar o medo

Circulou a notícia de que o novo governo revisaria a política de bolsas para a pós-graduação, cancelaria bolsas vigentes ou mesmo não aprovaria novos bolsistas se estes não estivessem alinhados à ideologia populista de Bolsonaro. Verdade ou bravata, a notícia tem um objetivo: disseminar o medo entre uma juventude que majoritariamente não votou no presidente e que não se sensibiliza por notícias falsas de WhatsApp. Enquanto não for uma política de gerenciamento das bolsas pela CAPES ou CNPq, meu conselho aos estudantes de pós-graduação dedicados a temas considerados sensíveis é simples: estudem ainda mais e melhor, escrevam e falem muito. Por trás da notícia sem fonte está a intenção perversa de provocar um ruído e disseminar um afeto: o medo.

Uma das características da ideologia extremista de Bolsonaro é mover-se pela paranoia. Não há loucos no poder, não é disso que falo. A paranoia não é um atributo exclusivo dos que carregam um CID psiquiátrico. Há homens e mulheres comuns que acreditam em teorias conspiratórias contra seus valores ideológicos. A paranoia é uma das forças que move o extremismo populista – para lidar com o próprio medo que os assola, a estratégia é intimidar os que consideram adversários. Não por acaso a notícia tem um alvo, ao mesmo tempo, poderoso e vulnerável: estudantes de pós-graduação dependentes do financiamento do Estado para serem professores, pesquisadores e intelectuais do país. Como não há tempo para romper o ciclo de formação já iniciado muito antes da chegada de Bolsonaro ao poder, a estratégia é assustá-los pela força bruta.

Se atacam é porque tem medo. Se tem medo é porque acreditam na conspiração paranoica que os ameaça – ministra Damares acredita na pureza de suas crenças de que “menina veste rosa e menino veste azul”. Não é metáfora, como tentou se justificar depois do ocorrido em cadeia nacional, é o essencialismo de sua doutrina moral transposta para a pasta de direitos humanos. Os bolsonaristas acreditam que a TV Globo é uma empresa do PT que deve ser boicotada e persegue o presidente. Há uma dose de estratégia nesta crença, além de um forte componente paranoico: “se não está comigo, está contra mim”. A vida social é organizada por um binarismo plano – nós e eles, nós contra eles. O risco é que ao serem legitimados no poder político podem fazer uso das instituições do Estado para oprimir os dissidentes da ideologia extremista. Nada mais estratégico do que ter como alvo os estudantes, o grupo vulnerável dentre os gigantes do

ensino superior.

Quem é Jair Bolsonaro?

Por trás deste jogo, está a ideologia extremista que tomou o poder no país. Se falamos tanto em ideologia de gênero, é porque essas são as lentes com que enxergamos a realidade – realmente, seus ideais paranoicos são ideológicos sobre como deve ser o bem-viver. Lutarão com as estruturas do Estado para promover as mudanças nas políticas de forma a conformá-las à agenda ideológica. Esse é um dos jogos políticos da democracia. O que não é democrático, no entanto, é disseminar o medo como tática de controle dos que escapam ao controle. Por isso, repito: o afeto do medo não deve nos contagiar. A cautela acende a atenção, mas não nos paralisa para o uso do pensamento na política.

topo ↕

## MEIO NORTE - PI - ÚLTIMAS

**Aberta seleção para curso de Física e pós-graduação.**

**Estão sendo disponibilizadas 300 vagas para os cursos de pós.**

Já encontram-se abertas as inscrições do processo de seleção simplificada para o curso de Licenciatura em Física, na modalidade a distância, pela Universidade Aberta do Brasil (UAB). O Instituto Federal do Piauí (IFPI) é a instituição ofertante e a Secretaria de Estado da Educação (Seduc) é parceira no programa que leva o ensino superior a 50 polos nos municípios piauienses.

Em 2019, a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** disponibilizou 3.600 vagas para os polos do Piauí, nos cursos de História, Espanhol, Ciências Contábeis, Matemática, Administração Pública, Inglês, Física, Português, Geografia, Turismo e Ciências da Natureza, que também está com inscrições abertas. O superintendente de Ensino Superior da Seduc, Ellen Gera, observa que da totalidade de polos da UAB do Estado, 37 são de responsabilidade da Seduc, que é mantenedora da estrutura física, tecnológica e de gestão de coordenação.

"O ensino superior na modalidade a distância cresceu muito na gestão do governador Wellington Dias. Além da UAPI, mantida exclusivamente com recursos do Governo do Estado, temos a UAB, que terá mais quatro polos em 2019 conseguidos com muito esforço. Para o novo curso de Licenciatura em Física as inscrições já estão abertas ofertando 175 vagas. O curso de Física é essencial para o desenvolvimento do ensino tecnológico e científico do Piauí", relata o superintendente.

Os novos polos foram autorizados pela **CAPES** nos municípios de Altos, Avelino Lopes, Fronteiras e José de Freitas. Já as turmas de Física estão sendo disponibilizadas nos municípios de Campo Maior, Buriti dos Lopes, Floriano, Monsenhor Gil e Valença. As inscrições acontecem até o dia 31 de janeiro. O curso de Ciências da Natureza oferta 263 vagas nos polos de Campo Maior, Barras, Cocal, Angical, Paulistana, Pedro II e Parnaíba. As inscrições vão até 10 de janeiro.

O secretário de Estado da Educação, Hélder Jacobina, explica essa é mais uma conquista importante para expansão do ensino superior público no Estado. "Nessa gestão, já levamos cursos técnicos para todos municípios e levaremos ensino superior também a todos, quando teremos o ciclo completo da educação em todos os municípios do Piauí. Esse é um grande feito e acredito que seremos o único estado do Brasil a ter Ensino Infantil, Fundamental, Médio, Técnico e Superior próximo de todos", completa

o secretário.

Também encontram-se abertas as inscrições para o processo de seleção simplificada de estudantes para cursos superiores de pós-graduação lato sensu em Educação Especial Inclusiva e Ensino de Ciências. As inscrições vão até 10 de janeiro e estão sendo disponibilizadas 300 vagas nos municípios de Angical, Parnaíba, Pedro II, Paulistana, São Raimundo Nonato, Barras e Cocal.

topo ↕

## **PORTAL COSTA NORTE - TEMPO REAL**

### **UAB abre seleção para curso de Física e pós no Piauí**

Já encontram-se abertas as inscrições do processo de seleção simplificada para o curso de Licenciatura em Física, na modalidade a distância, pela Universidade Aberta do Brasil (UAB). O Instituto Federal do Piauí (IFPI) é a instituição ofertante e a Secretaria de Estado da Educação (Seduc) é parceira no programa que leva o ensino superior 50 polos nos municípios piauienses.

Em 2019, a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** disponibilizou 3.600 vagas para os polos do Piauí, nos cursos de História, Espanhol, Ciências Contábeis, Matemática, Administração Pública, Inglês, Física, Português, Geografia, Turismo e Ciências da Natureza, que também está com inscrições abertas.

O superintendente de Ensino Superior da Seduc, Ellen Gera, observa que da totalidade de polos da UAB do Estado, 37 são de responsabilidade Seduc, que é mantenedora da estrutura física, tecnológica e de gestão de coordenação.

“O ensino superior na modalidade a distância cresceu muito na gestão do governador Wellington Dias. Além da UAPI, mantida exclusivamente com recursos do Governo do Estado, temos a UAB, que terá mais quatro polos em 2019 conseguidos com muito esforço. Para o novo curso de Licenciatura em Física as inscrições já estão abertas ofertando 175 vagas. O curso de Física é essencial para o desenvolvimento do ensino tecnológico e científico do Piauí”, relata o superintendente.

Os novos polos foram autorizados pela **CAPES** nos municípios de Altos, Avelino Lopes, Fronteiras e José de Freitas. Já as turmas de Física estão sendo disponibilizadas nos municípios de Campo Maior, Buriti dos Lopes, Floriano, Monsenhor Gil e Valença. As inscrições acontecem até o dia 31 de janeiro. O curso de Ciências da Natureza oferta 263 vagas nos polos de Campo Maior, Barras, Cocal, Angical, Paulistana, Pedro II e Parnaíba. As inscrições vão até 10 de janeiro.

O secretário de Estado da Educação, Hélder Jacobina, explica essa é mais uma conquista importante para expansão do ensino superior público no Estado.

“Nessa gestão, já levamos cursos técnicos para todos municípios e levaremos ensino superior também a todos, quando teremos o ciclo completo da educação em todos os municípios do Piauí. Esse é um grande feito e acredito que seremos o único estado do Brasil a ter Ensino Infantil, Fundamental, Médio, Técnico e Superior próximo de todos”, completa o secretário.

### **Pós-graduação**

Também encontram-se abertas as inscrições para inscrições para o processo de seleção

simplificada de estudantes para cursos superiores de pós-graduação lato sensu em Educação Especial Inclusiva e Ensino de Ciências. As inscrições vão até 10 de janeiro e estão sendo disponibilizadas 300 vagas nos municípios de Angical, Parnaíba, Pedro II, Paulistana, São Raimundo Nonato, Barras e Cocal.

topo ↕

## REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA - TEMPO REAL

### Publicada nova edição da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP)

A Edição 253 da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP) já está disponível no portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A última edição de 2018 traz 12 artigos de autores nacionais e internacionais. A publicação é iniciada com análise sobre a ótica de estudantes sobre o tema selecionado para a redação do Enem 2017: a formação educacional de surdos no Brasil.

Entre os artigos publicados, o leitor encontrará dados e análises sobre a diversidade do universo pedagógico ilustrada por temas como: o dimensionamento do bullying nas escolas; a relevância do ensino de sociologia para a instrução dos profissionais de enfermagem; os enfrentamentos de estagiários na construção de sua identidade como professores e o papel da educação ambiental no ensino infantil. A revista disponibiliza ainda o relato de uma prática de produção textual em português no ensino superior de Timor-Leste, uma vez que o idioma foi proibido aos timorenses durante os 24 anos de domínio indonésio.

RBEP – Publicada desde 1944, a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos tem nota máxima no Qualis Periódicos da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**: A1 na área “Ensino” e A2 em “Educação”. O periódico quadrimestral é publicado em formato impresso e eletrônico. A RBEP reúne artigos inéditos, resultantes de pesquisas que apresentem consistência, rigor e originalidade na abordagem do tema e contribuam para a construção do conhecimento na área de Educação. A Revista também publica relatos de experiência e resenhas.

### Submissão de artigos

A submissão de trabalhos pode ser feita a qualquer tempo, mas exclusivamente pelo Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas (Seer). As instruções estão disponíveis na Página da RBEP. Os critérios são:

**Estudos** – artigos resultantes de pesquisas empíricas e teóricas com objetivos claros, fundamentação teórica e adequação metodológica que respaldem a discussão apresentada. Pelos critérios da revista científica, as pesquisas empíricas devem explicitar procedimentos de pesquisa, critérios para constituição da amostra ou seleção dos sujeitos, métodos de coleta, construção e análise dos dados; enquanto as pesquisas teóricas devem evidenciar elaboração original sobre tema e questão de relevância para a área de educação.

**Relatos de Experiência** – artigos teórica e metodologicamente fundamentados, contextualizados historicamente, a partir de projetos inovadores de intervenção pedagógica na área de educação, com análise crítica e reflexiva de processos e resultados.

**Resenhas** – análise crítica de livros ou filmes, lançados nos últimos três anos e relacionados à educação.

Página da RBEP

Assessoria de Comunicação Social - INEP (07.01.2019)

[topo](#)

## REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA - TEMPO REAL

### Professores da educação básica farão mestrado na Irlanda

Até 90 professores da educação básica receberão bolsa da **CAPES** para fazer mestrado profissional em um dos maiores centros de formação de docentes da Irlanda. A iniciativa é parte do Programa de Desenvolvimento Continuado (CPB), parceria entre a **CAPES** e o Mary Immaculate College.

Conforme acordo firmado entre as duas instituições, a faculdade irlandesa oferecerá um curso de mestrado profissional de um ano na área de Mentoria e Liderança em Educação. Como preparação, o programa inclui uma imersão de aperfeiçoamento em língua inglesa. O mestrado terá módulos sobre orientação, liderança escolar e perspectivas globais sobre educação. Haverá três processos seletivos, e o primeiro será lançado nos próximos meses. Os próximos ocorrerão em 2020 e 2021.

A ideia do acordo surgiu com a entrega do Prêmio Professores do Brasil, que aproximou as duas instituições. Em 2018, os agraciados participaram de uma visita técnica organizada pela instituição irlandesa. O encontro envolveu palestras do corpo docente da MIC, visitas a escolas, reuniões com professores e diretores e participação em uma conferência sobre ensino de segunda língua. O itinerário incluiu visitas a locais culturais e excursões educacionais a Belfast e Dublin.

(Brasília – Redação CCS/CAPES) - 07.01.2019

[topo](#)

## AGRO EM DIA - TEMPO REAL

### Oferta de milho deve aumentar na safra 2018/19

A oferta de milho deve subir na temporada 2018/19 no Brasil. Isso porque os maiores patamares de preços do cereal nos últimos meses e o rápido semeio da soja na primeira safra devem favorecer o cultivo da segunda temporada de milho. Assim, de acordo com informações do Cepea, os excedentes internos devem aumentar, mesmo com o maior consumo, o que pode pressionar as cotações.

A Conab estima que a safra verão brasileira deve totalizar 27,37 milhões de toneladas, 2,1% maior que a anterior, devido ao aumento de 0,8% na área e de 1,3% na produtividade média. Quanto ao consumo, é estimado em 62,5 milhões de toneladas, elevação de 4,4% no mesmo comparativo.

[topo](#)

## G1 - TEMPO REAL

### Prefeitura do Recife abre seleção para contratar 45 instrutores de escolas profissionalizantes

**De acordo com o edital, publicado no Diário oficial do município, nesta terça (8), inscrições são gratuitas e devem ser feitas de forma presencial no dia 14 de janeiro.**

A Prefeitura do Recife abriu uma seleção simplificada para contratar 45 instrutores de níveis técnico e superior que vão atuar em escolas profissionalizantes ligadas à Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente. As inscrições são

gratuitas e devem ser feitas de forma presencial no dia 14 de janeiro.

Veja o edital completo

O edital da seleção foi publicado no Diário Oficial do município, nesta terça-feira (8). Para se inscrever, o candidato deve ir até a Gerência Geral de Qualificação Profissional, no térreo da Prefeitura do Recife, na Avenida Cais do Apolo, nº 925, Bairro do Recife, das 8h às 17h.

O salário oferecido varia de acordo com a área de atuação. Para os profissionais de comércio e serviços, a remuneração é de R\$ 1.653,75.

Das 45 vagas abertas na seleção, 37 são voltadas para candidatos interessados em atuar como instrutor de línguas, informática básica, além de cabelereiro, corte e costura e cozinha.

Para eletricitistas prediais, vidraceiros e marceneiros, a remuneração oferecida é de R\$ 2.205. Há três vagas abertas para esses profissionais.

As cinco oportunidades restantes são voltadas para pessoas com deficiência. A carga horária é de 20 horas semanais.

A seleção é realizada em duas etapas: análise curricular, por meio da avaliação de títulos e de experiência profissional, e prova escrita. Elas são classificatórias e eliminatórias.

Os testes estão marcados para o dia 9 de fevereiro. O resultado final da seleção será divulgado em 28 de fevereiro.

A seleção tem validade de dois anos e pode ter o prazo prorrogado por mais dois anos. Os contratos terão validade de 12 meses e podem chegar a oito anos, dependendo da necessidade.

**Exigências**

Para participar, os candidatos devem ter, no mínimo, 21 anos. É preciso ter concluído o Ensino Médio e comprovar formação técnica na área profissional pretendida.

A comprovação da escolaridade mínima exigida será feita por meio de certificado de conclusão ou diploma devidamente registrado e legalmente reconhecido, expedido por instituição de ensino credenciada no Ministério da Educação (MEC) ou órgão competente.

topo ↕

## **G1 - TEMPO REAL**

### **PUCPR busca o equilíbrio entre o ambiente online e a sala de aula**

#### **A chegada do curso semipresencial da instituição torna o Ensino a Distância mais adaptado à rotina do estudante, sem esquecer a vivência presencial**

Na teoria, a definição do termo “semipresencial”, aplicado ao meio acadêmico, é bem fácil de ser assimilada. São cursos nos quais estudantes não precisam estar presentes o tempo todo. Na prática, esse cenário é bem diferente. O nome e sua aplicação atual são exemplos de um sistema híbrido de educação que ganha cada vez mais força entre estudantes e professores.

## Diferenciais

Para entender os diferenciais da modalidade desde o início, conversamos com Fabrício Lazilha, Diretor de Projetos Estratégicos da PUCPR. Ele explicou que, na prática, as diferenças oferecidas pelo curso semipresencial da instituição já começam na hora do vestibular. "O processo seletivo é realizado de forma presencial nos campi de Curitiba, Londrina, Maringá e Toledo. Um diferencial é que o processo seletivo é agendado. Os interessados podem marcar de acordo com sua conveniência um melhor dia e horário para a realização", comenta Lazilha.

## Online x Salas de Aula

Desde 2005 a PUCPR conta com opções de modalidades de estudo nesse sentido. Ensino a distância e/ou não presencial precisa ser constantemente atualizado, principalmente na hora de interligar o que é aprendido no ambiente online, com as salas de aula. Lazilha comenta que "a metodologia combina a flexibilidade dos estudos online com a vivência de experiências práticas em sala de aula na resolução de situações-problema, desafio, etc".

E onde mais a PUCPR avançou nessa modalidade? Segundo Lazilha, a instituição "desenvolveu uma proposta que proporciona aos estudantes recursos, métodos e técnicas que potencializam a aprendizagem de forma ativa e personalizada. As salas de aula contam com estrutura adequada para os encontros presenciais. Outro ponto de destaque é o renomado corpo docente da universidade. Os cursos são ofertados em Curitiba e também nos câmpus do interior: Londrina, Maringá e Toledo", conclui.

## Tempo

Essa iniciativa busca agradar a um novo perfil de estudante que as universidades querem conquistar. "No modelo semipresencial o estudante conta com a flexibilidade de tempo, espaço e tecnologia para organizar seus estudos online como preparação para as aulas presenciais que são menos frequentes do que em um curso presencial.", lembra Lazilha. E completa: "como há o estudo prévio dos conceitos através da plataforma virtual por meio de diferentes mídias, as aulas presenciais são focadas na aplicação desses conceitos mediados pelos professores que coordenam a resolução de problemas, por exemplo."

Já vimos por aqui como o Ensino a Distância vem ganhando cada vez mais espaço entre estudantes brasileiros. Mas qual a diferença entre esses diferentes tipo de modalidades de estudo? "Nos cursos 100% a distância, de maneira geral, os estudos e atividades ocorrem nos Ambientes Virtuais e são mediados pelos tutores. Apenas as avaliações presenciais obrigatórias são presenciais. Já nos cursos semipresenciais existem aulas presenciais, porém, com um frequência menor do que os cursos presenciais. O estudante utiliza o ambiente virtual antes desses encontros como etapa de preparação onde tem acesso a diferentes materiais de estudo e atividades, e depois para aprofundamento e revisão", revela Lazilha.

## Divulgação

Na prática, os encontros que acontecem entre estudantes e professores servem para reforçar o conteúdo apresentado nas plataformas virtuais. O professor lembra que "as aulas presenciais são focadas na aplicação de conceitos estudados online, mediados pelos professores que coordenam a resolução de problemas, por exemplo. Nas aulas

# CLIPPING



presenciais os estudantes **interagem com seus colegas de turma presencialmente**, desenvolvem network e potencializam o uso de outros espaços da universidade como a biblioteca, laboratórios e auditórios. Nos cursos semipresenciais, além do professor tutor, que media os estudos e atividades online, temos o professor presencial que faz a condução e mediação dos encontros presenciais”, finaliza.

Quer saber mais sobre a nova forma de estudar na PUCPR? Conheça nossos cursos semipresenciais

